



DIRETRIZES DO MOVIMENTO CALASANZ



ESCOLÁPIOS BRASIL
Ordem das Escolas Pias

**ESCOLÁPIOS BRASIL BOLÍVIA
MOVIMENTO CALASANZ**

DIRETRIZES DO MOVIMENTO CALASANZ

Governador Valadares - 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
CAPÍTULO 1. O QUE É MOVIMENTO CALASANZ	11
1. Identidade do Movimento Calasanz	11
2. Dimensões do Movimento Calasanz	12
3. Estruturar o processo de grupos de fé	13
4. Logomarca do Movimento Calasanz	13
CAPÍTULO 2. A PESSOA HUMANA É O CENTRO DA PROPOSTA ...	15
1. O valor da pessoa humana no Evangelho	15
2. Faixas etárias	16
3. Nomeclatura das etapas	34
4. Simbologia e Rito de Passagem	36
CAPÍTULO 3. FORMAÇÃO CRISTÃ EM PROCESSO DE GRUPO DE FÉ	47
1. O estilo do processo	47
2. Encontro do grupo de fé	48
CAPÍTULO 4. FORMAÇÃO DOS ANIMADORES	55
1. Formação inicial	55
2. Formação permanente	55
3. Curso avançado	56
CAPÍTULO 5. A COMUNIDADE CRISTÃ	57
1. A catequese nasce da comunidade cristã	57
2. A catequese suscita e alimenta a vocação cristã	57
3. A pastoral vocacional é eixo transversal da catequese	57
4. A comunidade cristã como casa da palavra, do pão e do amor compartilhados	58
5. A Igreja como comunhão de comunidades	58
6. A comunidade que serve com alegria	58

CAPÍTULO 6. A ORGANIZAÇÃO	59
1. A cultura de planejamento	59
2. Guia para programação anual	60
3. Secretariado do Movimento Calasanz	62
4. Comunicar para a missão	62
5. Convite	63

ANEXO.

CATEQUESE VOCACIONAL	65
PROJETO JUVENTUDE ESCOLÁPIA	73
PROJETO LANDRIANE - JUVENTUDE E ITAKA ESCOLAPIOS	87

APRESENTAÇÃO

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja iniciou um caminho profundo de renovação espiritual, pastoral e catequético, inspirando-se na Igreja Primitiva, nas primeiras comunidades cristãs que o Novo Testamento descreve maravilhosamente e apresenta para nós como modelo. Aconteceu, assim, uma autêntica revolução litúrgica e catequética, adaptando as práticas pastorais aos tempos modernos. A psicologia e a pedagogia auxiliaram na definição do estilo e dos métodos, a prática do Evangelho substituiu o conhecimento da doutrina como objetivo principal da catequese e a relação com Jesus Cristo, no âmbito da fé e do amor, torna-se o grande foco da mesma. Os estudos bíblicos modernos, incorporando a crítica literária e histórica, propiciaram uma renovação profunda da teologia e da pastoral, possibilitando uma visão mais fecunda da catequese a serviço da pessoa e da evangelização. Mesmo assim, comprova-se que, em muitas paróquias e obras de Igreja, não aconteceu esse processo de renovação, e muitas ações apresentam-se isoladas, fragmentadas, sem conexão nem continuidade, perdendo-se inúmeras energias. Daí a oportunidade do Movimento Calasanz, lançado pelas Escolas Pias para criar uma rede que possa recolher, organizar e impulsionar uma proposta coerente e articulada que seja eficaz para orientar os grupos de fé desde a infância até a idade adulta, contemplando a formação na fé (catequese) inicial e permanente. Tratando-se de uma formação experiencial que parte da prática da fé e convida, em cada momento do processo, a participar ativamente do compromisso batismal, orientando a tomar consciência das grandes opções da vida cristã: ministerial, consagrada e laical; eis a pastoral vocacional. Sem dúvida que a formação dos agentes de pastoral (catequistas, animadores de grupos e outros) é prioridade na preparação para essa proposta tão ousada. Sendo a comunidade cristã a origem e o destino desses processos, cuidar-se-á com esmero da qualidade da vida comunitária, pois ela é o sujeito da liturgia e da catequese. O núcleo desse sujeito é a Vida Religiosa e a Fraternidade Escolápica que são, ao mesmo tempo, parte e impulsor do Movimento Calasanz.

CAPÍTULO 1

O QUE É MOVIMENTO CALASANZ

1. IDENTIDADE DO MOVIMENTO CALASANZ

O Movimento Calasanz é uma proposta dos escolápios para criar uma pastoral ou catequese mais viva e evangelizadora, ajudando os participantes a se sentirem mais perto de Jesus, recebendo nesses encontros, que acontecem nos grupos de fé, alegria, luz, vontade de viver e de amar ao próximo. Essa proposta pretende organizar a catequese ou pastoral em processos grupais de formação na fé cristã, respeitando as faixas etárias e resgatando os processos catecumenais das primeiras comunidades cristãs. Trata-se de fomentar um estilo de catequese cristocêntrico, bíblico, comunitário, social, catecumenal, querigmático e mistagógico, para que os participantes vivam a fé em Jesus com alegria e com espírito de servir ao projeto de Deus, fazendo o bem a todos, especialmente aos pobres.

Na realidade, trata-se de um movimento muito próximo à Catequese Renovada no Brasil que acolheu muito bem a inspiração do Concílio e criou respostas pastorais adequadas ao nosso tempo. A catequese Renovada representou uma renovação profunda da catequese existente, convidando as comunidades cristãs a oferecerem processos catecumenais de fé, em grupos e por idades. Essa catequese nasce da comunidade e orienta os seus membros a se engajarem nela, como cristãos participativos na comunidade eclesial e comprometidos com o reino de Deus, quer dizer, com o evangelho de Jesus.

O Movimento Calasanz é a comunhão de grupos de distintas demarcações de toda a geografia escolápia, que se unem numa mesma proposta educativa e evangelizadora inspirada no espírito e no estilo de Calasanz. Esse Movimento quer fortalecer as realidades já existentes, situando-as em conexão, para se enriquecer mutuamente, para ganhar em identidade escolápia e para oferecer um horizonte pastoral a quem o precisar nesse momento. O Movimento Calasanz supõe um itinerário contínuo de diferentes experiências e para todas as idades que pretende possibilitar um processo pessoal, vivenciado em grupo, de descoberta e amadurecimento da própria vocação, assim como uma clara inserção eclesial. Esse processo inclui expressamente a oferta escolápia de desembocadura nas Escolas Pias, especialmente, na vida religiosa e na Fraternidade escolápia.

2. DIMENSÕES DO MOVIMENTO CALASANZ

Trata-se de uma rede que pretende articular todas as atividades pastorais das obras escolárias (grupos de fé, de catequese, escoteiros cristãos, grupos de crisma, de jovens e outros), ajudando a estruturar e consolidar as propostas pastorais de cada lugar ao redor de quatro grandes eixos ou dimensões:

2.1. Pastoral Vocacional. O chamado de Jesus é constante e pessoal a todos os cristãos para EVANGELIZAR, colaborar com o Reino de Deus, a partir da diversidade das vocações cristãs, em sintonia com o coração daquilo que cada homem e mulher sentem no seu interior.

2.2. Processo de formação cristã em grupos de fé. Superando a dinâmica de uma catequese estruturada ao redor da celebração de um sacramento, visando integrar a fé com a vida, num processo continuado e progressivo e incorporando os conhecimentos da mensagem cristã, o Movimento Calasanz pretende suscitar e alimentar atitudes e comportamentos evangélicos. Desse jeito, fazer acontecer um estilo cristão que se projeta como testemunho de uma vida nova no meio da sociedade.

2.3. Formação de agentes de pastoral. É preciso que todas as pessoas responsáveis do Movimento contem com uma formação adequada. Formação pessoal, espiritual e escolária, constante nos grupos de referência. Formação inicial. Formação permanente. Formação especializada para as pessoas com maiores responsabilidades “Curso Avançado”. Os catequistas precisam de uma preparação básica prévia e uma formação permanente continuada para responder positivamente aos desafios que o mundo atual apresenta à vida da fé. Aprender a planejar a catequese, ação pastoral, é outro grande desafio, pois se faz urgente evangelizar em equipe, com projetos e com planejamento estratégico. É importante a participação de todos os agentes de pastoral nos processos de planejamento, assim como, a existência de uma equipe que, se reunindo periodicamente, acompanhe, avalie e colabore na execução do plano aprovado.

2.4. Desembocadura. O objetivo de um processo de catecumenato ou de catequese de iniciação cristã é participação eclesial por meio da militância cristã. Nós, escolários religiosos e leigos, oferecemos também, junto com outras propostas vocacionais eclesiais, a nossa própria proposta: a Vida Religiosa Escolária e a Fraternidade Escolária. Trata-se de uma vida cristã acontecendo em pequenas comunidades, articuladas com as comunidades cristãs escolárias e com a Igreja em geral.

3. ESTRUTURAR O PROCESSO DE GRUPOS DE FÉ

3.1. Proposta sistematizada. O projeto do Movimento Calasanz incentiva a cuidar dos detalhes do processo, definir objetivos, metas, elementos que contribuem a construir o caminho de uma autêntica educação na fé. Convida a pensar e re-pensar a dinâmica dos encontros, dos retiros, do lazer, da dimensão lúdica da catequese, da espiritualidade, da comunicação com os responsáveis, dos materiais didáticos, audiovisuais e outros elementos que fazem parte desse mundo maravilhoso como é a Catequese.

3.2. Definir as etapas do processo. Infância, adolescência, juventude e adultos (nesse caso, formação na fé inicial e permanente). Formação na fé Inicial é o processo que dura até que a fé já é adulta e preparada, com maturidade, para assumir o compromisso de participar na comunidade cristã com responsabilidade. Os três sacramentos que sinalizam esse processo de iniciação são o Batismo, a Eucaristia e a Crisma. Receber esses sacramentos não quer dizer que o cristão já viva uma fé com responsabilidade. Esse é um dos desafios da catequese atual. O cristão que já realizou o processo de iniciação necessita da formação cristã permanente, para iluminar e alimentar a própria caminhada de fé, pois a vida é mudança constante e a articulação da fé com a vida é um desafio permanente. Daí a importância das “pequenas comunidades cristãs” que ajudam os cristãos a caminharem em todas as etapas da vida com amor a Jesus e à Igreja, abraçando, sempre, o compromisso de evangelizar.

3.3. Comunicação. Os Meios de Comunicação Social representam uma revolução na cultura atual, marcando profundamente a visão da realidade, os estilos de relações humanas, as atitudes e os comportamentos na hora de perceber a pessoa, a comunidade e a sociedade. A Igreja precisa, urgentemente, compreender esse novo mundo, aprender a utilizar as novas tecnologias e cuidar do estilo e da linguagem da mensagem, para que seja significativa na vida atual, marcada por paradigmas tão diferentes.

4. LOGOMARCA DO MOVIMENTO CALASANZ

4.1. Linhas entrelaçadas. A logo é composta por linhas entrelaçadas que simbolizam o caminho, processo, itinerário. As linhas são diversas, diferentes cores, como na realidade é o Movimento Calasanz: diferentes continentes, demarcações, contextos, realidades eclesiais. O Movimento não pretende homogeneizar o trabalho pastoral, mas se enriquecer da diversidade existente e necessária. Todas as linhas são imprescindíveis para formar o conjunto, e todas juntas, apesar da sua diversidade, formam uma unidade reconhecível.

4.2. Linhas que caminham para Cristo. As linhas (processo) têm um destino para o qual caminham: o encontro com Cristo simbolizado na cruz. Mas, a cruz, compõem-na as mesmas linhas que representam o caminho, o processo vital e vocacional dos jovens e grupos que se formam. Isso significa duas coisas. O caminho do próprio Cristo (“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”); significa também que todos, na Igreja, formamos o Corpo de Cristo.

4.3.A barca. As linhas entrelaçadas definem a silhueta de uma barca. No Evangelho, a barca simboliza a comunidade. O Movimento Calasanz entende, na comunidade, o meio (processo de grupos) e a meta (desembocadura) do seu processo pastoral. E, na barca, está presente Cristo (cruz). Lembremos no Evangelho o que acontece na “barca da comunidade” quando Jesus está dentro e quando Jesus está fora (ou dormindo). Queremos navegar com Jesus bem acordado no meio da comunidade.

4.4.Calasanz. Todos esses elementos ficam coloridos por um carisma, o escolápico, que nos leva a ser e fazer de um modo específico na Igreja, no mundo e na pastoral. Nossa barca tem um nome claramente reconhecível, que nos IDENTIFICA: Calasanz, em movimento.

CAPÍTULO 2

A PESSOA HUMANA É O CENTRO DA PROPOSTA

1. O VALOR DA PESSOA HUMANA NO EVANGELHO

A mensagem cristã, a espiritualidade, a ação social, os retiros e convivências são importantes, mas tudo se organiza a serviço do ser humano, de cada membro do processo. Jesus Cristo se encarnou para trazer o amor de Deus a todos os seres humanos. O mistério da encarnação do Filho de Deus significa para nós que a dimensão humana é o ponto de partida, o âmbito que Deus escolheu para se encontrar com as pessoas. Daí que é fundamental para uma catequese renovada, partir da situação real que cada membro dos processos grupais de fé está vivenciando. Uma catequese que convoca crianças, adolescentes e jovens precisa, necessariamente, considerar as *FAIXAS ETÁRIAS* como chão imprescindível de realizar a caminhada da fé. Também, logicamente, a realidade social e cultural dos participantes. Este projeto contemplará, portanto, as faixas etárias e as Grandes dimensões da catequese, da formação inicial da fé em grupos.

O Evangelho de Jesus Cristo revela que a pedagogia divina oferece um caminho de vida (salvação) aos seres humanos a partir da própria realidade humana. Eis o princípio da Encarnação. Entendendo a catequese, inicial e continuada, como um processo de caminhada e de formação cristã que acontece em grupos, a abordagem pastoral mais adequada consiste em partir da própria realidade do ser humano, sujeito da própria fé. A psicopedagogia das faixas etárias e a sociologia, entre outras ciências humanas, ajudam muito a pastoral para situar o processo na estrutura da vida do destinatário e orientá-lo, em comunhão com as orientações eclesiais, na direção certa.

A seguir, oferecem-se algumas pistas para que cada equipe de catequistas, animadores de grupos de fé e agentes de pastoral possam programar com maior lucidez os objetivos e atividades. É importante contar sempre com ajuda de pessoas que sabem, o suficiente, de psicologia das faixas etárias, de pedagogia e de sociologia, para melhor compreender os fenômenos dos processos pessoais e sociais que influenciam decisivamente na vida dos seres humanos. O importante, porém, é que esses agentes de pastoral, que têm prática e experiência em coordenar os grupos de fé, participem com o precioso conhecimento da sua prática evangelizadora, para enriquecer essas programações, cada vez mais necessárias no cenário da atual sociedade.

É importante que a equipe de agentes que vai programar o processo para tal ou qual idade, analise, previamente, a parte correspondente da faixa adulta, para que os animadores e catequistas sejam os primeiros a serem evangelizados, para assim, se tornarem evangelizadores, pois a evangelização (e, como parte dela, a catequese) é uma ação interativa, na qual todos, catequistas e catequizandos, são evangelizadores e evangelizados.

2.FAIXAS ETÁRIAS

2.1 - De 4 a 6 anos

A) Algumas características

- A criança é, ainda, bastante egocêntrica e tenta que tudo gire à sua volta. Chama a atenção dos outros sobre si própria. Não se pode julgar a criança por isso, mas, com muito cuidado, abrir os horizontes dela na medida em que pode compreender. A criança entende muito bem que os âmbitos da família, da escola e da catequese são diferentes.

- Dificuldade em aceitar críticas, pois ainda não compreende as regras de conduta; fala e age sem pensar. Pergunta tudo e se interessa por tudo, quer saber o como e o porquê das coisas. Aos poucos passa a observar tudo e gosta de imitar.

- Gosta muito de escutar histórias e, devagar, vai descobrindo a diferença entre o mundo imaginário e o real. Toca, mexe e explora todos os materiais. Aprende recolhendo dados com as mãos, a boca, a pele, os sons e as imagens.

- Precisa de afeto e carinho constante. O ambiente da catequese precisa estar impregnado de muito mimo, aconchego e ternura. A catequista deve mostrar muita atenção pessoal a cada criança, dada a fragilidade da mesma, para que ela se sinta bem querida.

B) Abordagem catequética

- A catequese precisa cultivar a dimensão lúdica, dos jogos educativos, pois a criança gosta de atividades (jogos) ao ar livre, também fora da sala dos encontros catequéticos, que impliquem ritmo e movimento e que tenham poucas regras.

- No ambiente da catequese, é importante oferecer material para desenhar, pintar e colorir, escolhendo os temas de acordo com a programação catequética, pois a criança gosta de desenhar e pintar e de alguns jogos em cima de uma mesa. É importante usar os sentidos para fazer uma reflexão,

pois a criança gosta de provar os sabores, tocar os materiais para comprovar a rigidez ou brandura das coisas, identificar os sons que escuta e as imagens que observa.

- O educador precisa de muita paciência e bom humor. A criança aprende, também, imitando, daí que o exemplo do educador vale mais do que as palavras. É necessário elogiar tudo de bom que faz, constantemente.

- Nessa faixa etária, a criança aproxima-se do catequista e tende a imitá-lo, o que contribui no processo de socialização e nas atitudes do dia-a-dia. É importante explorar bastante o aspecto colaborativo.

- Precisa-se de muito cuidado na forma de apresentar os mundos imaginário e real e que compreenda o valor de contar histórias, a dimensão da fantasia aplicada à realidade. Se o mundo da catequese for uma fantasia sem conexão com a vida real, entenderá que o universo da fé pertence a esse mundo de fantasia que fica para trás quando passa a infância. Nesse sentido, a sinceridade do adulto é fundamental. Contar histórias alimenta a fantasia da criança, despertando o desejo da leitura. É importante que essas histórias despertem e alimentem sentimentos e ações de bem para o próximo.

C) Para cultivar as dimensões

- **Espiritualidade** (oração pessoal, comunitária e litúrgica)

Aprender a orar a partir do texto bíblico (preferentemente do Evangelho), fazendo a ligação com a própria vida. Orar com simplicidade, partindo das situações da vida dos participantes. Momento de diálogo com Deus, despertando atitudes de agradecimento, louvor e pedidos. É importante sinalizar o momento de início e de final da oração, para que os membros percebam que o diálogo é com Deus, a quem não vemos.

- **Mensagem cristã**

Descobrir o valor e a beleza da natureza e, dentro dela, da vida: vegetal, animal e humana. Compreender que tudo foi criado por Deus e é bom. Despertar para o cuidado com as coisas, as plantas, as flores, os animais e as pessoas. Deus nos deu os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) para nos relacionarmos com a realidade. Deus nos deu os sentimentos e a mente para amarmos e cuidarmos da criação.

- **Vocacional**

Deus nos chama a reconhecer o valor da criação, a amar e cuidar dela.

- Relações humanas

Aprender a realizar atividades (brincadeiras e outras) em grupo, descobrindo a alegria de compartilhar e fazer juntos as coisas.

- Ação social solidária

Envolver as famílias nas ações sociais impulsionadas pela comunidade.

- Liturgia

Páscoa, Natal, Maria, padroeiro, vocacional e Bíblia.

Breves momentos, de preferência junto a adultos (pais e outros).

2.2 - De 7 a 8 anos

A) Algumas características

- Desenvolve-se na criança o sentido ético (distinção entre o bem e o mal), já não só nela, mas também nos outros. Medita mais antes de atuar, pois é mais prudente, mais deliberativa (não medrosa). Quer responsabilidade, especialmente na escola, mas preocupa-se com a ideia de não poder portar-se corretamente. Pensa muitas vezes em “si mesma”. Procura viver segundo as normas sociais. O seu comportamento é mais acessível e responsável. É ativa, tem numerosos interesses, como: trabalho escolar, alcançar êxitos em qualquer tarefa, fazer sempre coisas. Possui um grande sentido da retidão e da justiça. As recompensas são muito úteis nessa idade. Convém fazê-la ver o valor da recompensa, mas não a do tipo monetário, para que perceba que a realização de um dever já é um bem em si mesmo. Às vezes, basta um olhar para corrigir a sua atuação, mas trabalha melhor com estímulos e motivações.

- Anseia por agradar; centra sua atenção e está aberta a novos conhecimentos. Tende a procurar carinho no catequista. É uma criança que precisa de afeto e carinho constante, pois está numa fase de ajustamento pessoal e social. A presença familiar tem um papel importante: é fundamental que a família o estimule na realização de atividades simples, pois gosta de colaborar.

- Sente-se mais identificada com a família e necessita dela – porque esta exerce, sobre ela, uma influência preponderante. É sensível aos desacordos e antagonismos entre os membros familiares. É muito sensível e afetam-na os problemas, especialmente os que provêm da amizade.

- Vai-se afirmando na sua personalidade e individualidade, o que a torna diferente uma das outras. Convém ajudá-la, ainda, a organizar os seus tempos de ócio. A organização de excursões, visitas culturais e outras atividades semelhantes têm duplo objetivo: por um lado, sentido educativo, e por outro, ocasião para uma relação pessoal.

B) Abordagem catequética

- Acordar combinados, regras comuns de relacionamento e comportamento, em linha com o foco relacional: consigo mesmo, com os outros, com a natureza (as coisas) e com Deus. É importante que ela participe refletindo e definindo esses acordos ou combinados.

- Convidar a colaborar em ações diversas: litúrgicas (e orações), na compreensão e partilha da Palavra (mensagem cristã), relacionando-a com acontecimentos e notícias, em campanhas de solidariedade, produzindo comunicação, participando de projetos (passeios, dia de retiro, de lazer e outros eventos).

- Oferecer materiais de leitura (revistas, jornais, livros, sites, mensagens de redes sociais e outros), para estimular a imaginação e a criatividade. Oferecer leituras sobre personagens da Bíblia, também da Primeira Aliança (Antigo Testamento), a partir do enfoque do Evangelho (Novo Testamento); o formato dessa abordagem pode ser como uma “contação de histórias”. Apresentar, também, essas histórias bíblicas em formato de vídeo, cuidando da interpretação, explicando essas histórias como parceria entre Deus e o ser humano, onde este tem, também protagonismo, pois, normalmente, nos filmes, a visão dos fatos bíblicos costuma ser fantasiosa e milagreira.

- Apresentar na catequese situações reais da vida (VER) que podem ajudar a compreender a mensagem cristã e o tema da catequese que se programou, suscitando diálogo para animar a participar, debater, argumentar as opiniões, aprender a escutar e compreender os colegas e a se expressar com a lógica própria da idade, fomentando a criação de uma personalidade própria e em harmonia com os outros. Iniciar o senso crítico próprio dos cristãos, em relação aos valores que prevalecem na sociedade atual.

C) Para cultivar as dimensões

- **Espiritualidade** (oração pessoal, comunitária e litúrgica)

Aprender a orar, integrando o texto bíblico e a vida dos destinatários. Junto com o louvor, o agradecimento e os pedidos, incorporar a dimensão da

reconciliação (do perdão). Iniciar na prática do silêncio orante (momentos breves e orientados).

- Mensagem cristã

Continua e aprofunda a faixa etária anterior.

Incorpora a família e a comunidade cristã.

Pode apresentar, também, uma série de temas centrados na pessoa de Jesus Cristo (vida, obra e mensagem), de forma simples e fazendo a ligação com a própria realidade.

- Vocacional

De acordo com a abordagem da mensagem cristã, valorizar a vocação de Jesus (sente-se chamado pelo Pai para amar, trazendo alegria para todos). Observar a vocação dos amigos de Jesus (discípulos) e descobrir a vocação cristã.

- Relações humanas

Descobrir o valor do grupo humano com finalidades positivas (família, escola, esporte, lazer, comunidade cristã e outros). Refletir sobre o encanto dos grupos que se congregam para fazer o bem.

- Ação social solidária

Aproveitar o desejo de estar no grupo para convidar os participantes a realizarem ações solidárias inseridas em projetos maiores da comunidade.

- Liturgia

Páscoa, Natal, Maria, padroeiro, vocacional e Bíblia.

Preparar em grupo partes de uma celebração litúrgica (cantos, leituras, orações, pequenas encenações e outras atividades).

2.3 - De 9 a 11 anos

A) Algumas características

- É a idade do grande equilíbrio na sua evolução, embora sendo etapa de transição. Mostra-se feliz, simpática, tranquila, amável, sincera, amigável. O equilíbrio que manifesta, encontra-se livre de tensões e inclinado a uma fácil reciprocidade. Possui grandes desejos de agradar aos outros e compreende muito bem o próprio comportamento.

- Observa-se, nessa fase, uma maior amplitude de gostos e interesses, que

manifestam em todo o seu âmbito pessoal, familiar e social. Entre esses gostos, destaca a capacidade e desejo de proteger outros seres em situação de vulnerabilidade: outras crianças, animais, plantas e objetos de lembranças ou que evocam relações, afetos e viagens.

- A criança possui um grande poder de assimilação, gosta de memorizar, identificar e reconhecer os fatos, fazer classificações e outras atividades semelhantes. Possui uma maneira de pensar mais concreta e específica e parece focada na procura ativa do “eu”. Denota um grande avanço no seu pensamento conceitual quanto à preocupação pelo valor de termos como justiça, lei, vida, lealdade, delito etc. Possui um autêntico sentido do que é lógico.

- Experimenta grande prazer na atividade física: correr, subir, saltar. Manifesta períodos de concentração, alternando com outros de jogos. Sente carinho pelos catequistas. Tem um grande sentido de justiça e horror à fraude. Agrada-lhe a possibilidade de escolha, leva a cabo diligentemente o trabalho. Agradam-lhe muito os desportos e jogos ao ar livre.

- Os dados que melhor apreende são os que se ensinam sob a forma de contos, em que uma ação leva inevitavelmente a novas ações. Histórias bíblicas e de santas e santos podem ser oportunas para veicular a mensagem cristã.

- Mostra-se menos insistente, mais razoável, mais companheira dos seus, mais altruísta. O seu traço dominante é o entusiasmo expansivo e a capacidade de tomar a iniciativa. Sensível aos sentimentos dos demais, às atenções e interesses das pessoas que a rodeiam. Convém ter confiança nelas, para fomentar o sentido de responsabilidade. Dar-lhe oportunidade para desenvolver atividades em grupo e maior liberdade à medida que vai crescendo.

- As meninas, em geral, pelas suas características psicológicas, refugiam-se no seu mundo interior e requerem maior perspicácia por parte dos pais e educadores. Nessa idade, são sensíveis à informação social, o que não pode manter-nos alheados desta inquietação; devemos, sim, ajudá-los a organizar o seu pensamento.

Deve-se educar a criança, ajudando na construção da sua personalidade, para enfrentar o futuro, de modo que chegue a ser o que deve ser, de forma consciente e madura.

B) Abordagem catequética

- Essa faixa etária é propícia para apresentar, ao longo de dois anos, uma breve síntese da História da Salvação, tomando como base os relatos bíblicos, de forma simples, agradável e convidativa. Situando como centro a vida, obra e mensagem de Jesus Cristo. O coração da mensagem evangélica é compreensível e cativante para a criança. Partindo mais dos exemplos, dos fatos, das atitudes do que dos discursos.

- Realizar atividades em grupo, tanto no ambiente de encontro de catequese como em atividades ao ar livre. É importante cultivar as relações humanas, as atitudes de cooperação, trabalho em equipe, brincar e trabalhar juntos.

- Aproveitar a facilidade de memorização para aprender histórias bonitas que convidam à doação de si mesmo, à partilha, à reconciliação, ao acolhimento do outro, à compaixão e misericórdia, a simpatizar com as grandes causas da humanidade (liberdade, diálogo, tolerância, justiça, amor, igualdade e paz entre as pessoas e os grupos humanos).

- Iniciar na dimensão interior da pessoa. Aprender o valor da oração interior, o silêncio, a importância dos sentimentos humanos e do respeito aos sentimentos do próximo. Aprender a importância de argumentar por motivos justos, formar opinião própria, respeitar as dos outros e aprender a estar aberta para acolher outras.

C) Para cultivar as dimensões

- **Espiritualidade** (oração pessoal, comunitária e litúrgica)

Aprender a preparar uma oração do grupo em dinâmica de diálogo: Deus e os participantes. Valorizar a importância da Palavra, da escuta (silêncio), do canto, da resposta que se traduz em compromisso de vida (nessa etapa, pequenos compromissos de vida).

- **Mensagem cristã**

Compreender que Jesus nos revelou a identidade de Deus como ABBA, Papai Querido, cheio de ternura e de misericórdia que nos convida a viver em comunhão com Ele. Essa relação nova, viva e que suscita vida nova em nós, é motivação para uma relação positiva com as pessoas.

A abordagem da mensagem bíblica precisa ser a partir do EVANGELHO DE JESUS CRISTO. Quer dizer, os textos da Primeira Aliança (Antigo Testamento) se interpretam a partir da mensagem de Jesus.

Apresenta-se a Bíblia como histórias de amizade de Deus com as pessoas. Amizade que faz muito bem ao ser humano, cura e consola, motiva e fortalece, envolve a participar no projeto de Deus.

Quando se faz a abordagem do Novo Testamento é importante se centrar na pessoa de Jesus (vida, obras e mensagem). O encontro com Jesus suscita o seguimento, o grupo de discípulos, a Igreja. Abordar, nesse caso, o mistério da Igreja, dos sacramentos e da missão eclesial.

- Vocacional

Conferir às histórias bíblicas uma dimensão vocacional, pois a amizade com Deus leva sempre as pessoas a se engajarem na proposta divina em favor de um mundo melhor. Assim como na Bíblia, também na Igreja, existem diversas vocações. Deus chama a serviços diferentes, de acordo com o coração (sensibilidade) da pessoa e as necessidades da humanidade. Entre as vocações bíblicas, destacar a missão de Maria, mãe de Jesus.

- Relações humanas

Aprender a respeitar os pensamentos, sentimentos e sensibilidades dos outros, especialmente daqueles que são bem diferentes de nós. Compreender que as diferenças não nos tornam inimigos e, pelo contrário, podem nos enriquecer. Descobrir o valor do diálogo, do respeito e da cooperação para superar os grandes e graves problemas da humanidade.

- Ação social solidária

Conhecer e visitar entidades que trabalham em favor dos mais empobrecidos e sofredores. Aprender a descobrir as causas da miséria e das desigualdades sociais. Assumir o compromisso de acolher bem as pessoas e de ajudar a quem precisar.

Participar nas campanhas sociais que a comunidade organiza.

- Liturgia

Páscoa, Natal, Maria, padroeiro, vocacional e Bíblia.

Conhecer os símbolos litúrgicos principais e o seu significado (objetos, cores, vestes e outros). Conhecer a dinâmica de uma celebração litúrgica a partir dos dois momentos principais e os seus elementos: liturgia da palavra e liturgia sacramental.

2.4 – De 12 a 14 anos

A) Algumas características

- Etapa da vida na qual acontecem mudanças profundas nas dimensões biológica, sexual, cognitiva afetiva, relacional, social e espiritual. Tudo parece acontecer simultaneamente, embora haja aspectos que prevalecem sobre os outros em alguns momentos. Essa prevalência vai se alternando, aparentemente, de forma imprevisível.

- O universo da afetividade cobra uma importância fundamental. O mundo dos sentimentos, os imaginários sociais (modas, referências de estética, comportamentos pessoais e sociais) tomam posse do coração adolescente. Abre-se, de vez, espaço para a fecunda e riquíssima experiência humana da emotividade. A personalidade do adolescente enriquece-se muito na sua interioridade e avança em profundidade pelos caminhos da autonomia pessoal e da identidade individual, que é única e não repetível; não existem duas pessoas iguais no mundo e é isso que reivindica, legitimamente, a pessoa adolescente.

- A adolescência supõe uma mudança rotunda na sua pessoa. Grande instabilidade, com antinomias como: alegria-tristeza, responsabilidade-inconsciência, timidez-audácia, solidão-afeto, passando de umas a outras com grande facilidade. Por isso, manifesta em algumas ocasiões reações imprevisíveis. Acontece um despertar e crescimento muito significativo da sexualidade biológica; mas a mente e o mundo psicológico ainda não alcançaram a maturidade na mesma medida. Sente-se excitado, porém não sabe, ainda, controlar os impulsos.

- Precisa de conselho, mas foge dele. “Quase todos os adolescentes se revoltam contra as proibições da família, mostram-se ansiosos e indecisos, perturbados e com falta de confiança neles próprios, procuram a segurança que lhes dá o grupo de indivíduos da mesma idade, tendem ao esnobismo e a excluir os que não são membros do grupo. Anseiam pela aprovação daqueles que são mais velhos do que eles”. A sua conduta mostra-se por vezes agressiva. É pouco efusiva com a família, no entanto, sofre uma intensificação da sua capacidade afetiva, parecendo que o seu coração se esponja.

- Possui um grande afã de independência, que conduz à separação do adolescente daqueles que exerceram algum domínio sobre ele. Brusquidão e rebeldia perante toda a limitação e travagem. Tendência a destacar a sua

personalidade perante os outros, não pelo cultivo de qualidades, mas pela imitação de personagens famosas, companheiros ou professores que possuem as qualidades que ele gostaria de ter. É a fase do nascimento da intimidade.

- Na amizade, há uma grande variabilidade; são pouco duradouros os laços amistosos, apesar de precisar das amizades. O adolescente precisa, especialmente, de compreensão e carinho à sua volta, aceitação da idade crítica em que se encontra e ajuda para se aceitar e se compreender a si próprio. Precisa de motivação: convém procurar as mínimas ocasiões para lhe estimular o desenvolvimento espiritual, intelectual e emocional.

- Convém fazê-lo sentir-se responsável, ainda que cometa erros e enganos. Podemos ajudar a formar a sua personalidade, a ser livre, num clima de compreensão, amor, amizade e compreensão. Se o adolescente se sente compreendido e amado, estabelece uma relação positiva com os adultos. Precisa, porém, da empatia da parte do adulto, que sinta simpatia e que se expresse na linguagem de que o jovem gosta.

- Temos de facilitar o clima propício para a sua autoestima, autonomia, integração e transcendência, através da sua própria experiência; assim, ajudaremos o adolescente a dar sentido à sua vida e a conquistar a sua própria maturidade. É altruísta e pode comprometer-se em mil objetivos diferentes.

B) Abordagem catequética

- Precisa de muito cuidado e respeito por cada pessoa concreta do adolescente, pois cada caso pode ser muito diferente dos outros. Nada há pior, em se tratando dos seres humanos, do que utilizar rótulos e estereótipos. A abordagem catequética deve ser realizada, da parte dos adultos, com muito carinho, capacidade de escuta, ternura e compreensão. E muita empatia, amizade e proximidade, sem deixar de ser adulto. Pois o adolescente não quer o adulto como adolescente, mas como adulto que respeita e compreende. É importante evitar o uso do termo infeliz “aborrecente”.

- O mundo afetivo dos sentimentos e emoções deve ser respeitado, cuidado, orientado e acarinhado. Eis o caminho educativo para acompanhar a adolescência. O animador adulto deve, também, contribuir com doses de raciocínio e de pensamento lógico, pois é isso, também que o adolescente espera do adulto. Sem se esquecer, porém, da primazia da inteligência emocional e da afetividade.

- Aprender a escutar o adolescente, interessar-se por ele e pelo seu mundo (gostos, opiniões, dificuldades e desejos). Cada encontro deve possibilitar espaços ou momentos onde possa se falar da própria vida, de forma natural e espontânea, sem forçar, mas por meio de uma inspiração confiante dos animadores adultos. Quando um adolescente comunica algum aspecto da sua vida, é importante valorizar e pedir a todos o devido sigilo, em respeito à intimidade de quem partilhou.

- É importante abordar com sinceridade e de forma natural os temas que mexem com a vida do adolescente: a liberdade, o sexo, o uso das drogas, as relações na família, a amizade, a justiça e a paz, as causas da pobreza e da desigualdade, o ideal do evangelho e a amizade com Deus (Jesus Cristo). A programação da catequese fica aberta a esses temas em todo momento. Cabe aos animadores inserir, apropriada e oportunamente, a mensagem cristã, também de forma natural; a oração, como diálogo amigável e confiante com Deus não pode faltar, como o momento nobre do encontro.

- Não está muito preparado para sínteses da mensagem cristã, pois tem dificuldade para se concentrar. A emotividade é mais forte do que a razão, portanto, a abordagem a partir do afeto e dos sentimentos motiva mais, em geral, do que uma bela teoria. É muito importante fazer experiência de momentos fortes e vibrantes de oração, de celebrações litúrgicas “marcantes”, que toquem no seu coração e que fiquem bem gravados positivamente na sua consciência; bem na linha pessoal, suscitando e alimentando o encontro com um Deus que é amigo e pessoal, próximo, cheio de ternura e de bondade.

- Organizar com o adolescente campanhas solidárias, momentos de convivência, retiros de oração para que se sinta protagonista e com capacidade de realizar atividades consideradas próprias de adultos. Precisa de experiências fortes de atividades em grupo que toquem bem dentro do seu mundo afetivo: convivências, momentos de partilha da vida e de amizade, de oração afetiva compartilhada com o grupo de amigos (o grupo de catequese deve-se orientar como um grupo de fé e de amizade profunda, procurando integrar as duas dimensões).

- Criar grupos de comunicação utilizando as redes sociais que ele muito aprecia. Aceitar os meios e a linguagem que ele utiliza, orientando, suavemente, a inserir mensagens coerentes com o Evangelho e convidando a evangelizar por esses meios.

- Crescer nos âmbitos da oração pessoal e da liturgia. Aprofundar tudo quanto for possível no mundo interior do adolescente, cultivando hábitos de oração no estilo de que ele gosta e preparando celebrações litúrgicas, respeitando, no possível, as formas que lhe agradam. Preparar orações que conduzem à intimidade, à expressão do coração e a celebrações litúrgicas “vivas”, alegres, que motivam a vida da fé.

C) Para cultivar as dimensões

- Espiritualidade (oração pessoal, comunitária e litúrgica)

Aproveitar a riquíssima sensibilidade do adolescente, para preparar com ele momentos de oração que sejam marcantes, que gerem experiências profundas de diálogo amoroso com Deus. A oração precisa ser bem pessoal e afetiva. É importante preparar momentos de retiro espiritual que penetrem profundamente no coração. Continuar com a dinâmica já iniciada: Palavra de Deus, canto, expressão de sentimentos pessoais (súplica, perdão, louvor, gratidão e outros). Os salmos, na versão litúrgica cristã (que não contempla as expressões que contradizem o Evangelho), são uma bela escola de oração. A espontaneidade e a partilha do que significa o texto bíblico para a vida de cada um são importantes. A ambientação é fundamental para gerar um clima de confiança, intimidade, respeito aos sentimentos dos participantes e de amizade entre eles.

- Mensagem cristã

Se na etapa anterior for contemplada a mensagem cristã a partir da apresentação bíblica (história da salvação, primeira aliança e evangelho), talvez seja interessante partir dos grandes temas antropológicos da atualidade que preocupam aos jovens, como: a família, os amigos, a sexualidade, as drogas, o consumismo, a violência e outros. Sempre iluminados com textos bíblicos que sejam oportunos.

Podem ser retomados, também, alternadamente, outros temas diretamente relacionados com a mensagem cristã, que se considerem convenientes e que se encontram em diversos manuais de catequese para essa idade.

- Vocacional

Apresentar as diversas vocações eclesiais e o seu significado, sempre voltadas para colaborar com o projeto de Deus a partir de propostas de vida diversas. Junto às grandes vocações que são apresentadas na Bíblia,

é oportuno refletir sobre grandes vocações de nosso tempo, voltadas para a justiça, a igualdade, a paz e a superação de toda discriminação e violência.

- Relações humanas

Tempo de sonhos e de escolhas, é importante aprender a se conhecer a si mesmo e aos outros com maior profundidade. Conhecimento que acontece no convívio e na experiência quotidiana. As atividades em grupo são de suma importância: retiros, liturgias e momentos de espiritualidade. Reflexão e estudo de temas cristãos. Convivências, momentos de lazer e de estar juntos. Momentos com a família: celebrações, orações e outros. Tempo de aprender o uso adequado dos modernos meios de comunicação social. Orientar de forma positiva em favor da vida digna e da solidariedade.

- Ação social solidária

Dentro das campanhas sociais que a comunidade organiza, o adolescente precisa ser protagonista em ações concretas, pois necessita sentir que é útil e pode fazer atividades muito positivas. Isso fortalece o desejo de se engajar mais na comunidade cristã.

- Liturgia

Páscoa, Natal, Maria, padroeiro, vocacional e Bíblia.

Oferecer aos adolescentes uma formação mais detalhada da liturgia, dos ritos, símbolos e significados. O canto costuma ser um elemento muito interessante para envolvê-los na participação ativa na liturgia. Esse interesse pelo canto pode ser uma boa motivação para momentos de formação mais globais. O grupo de adolescentes pode e deve participar na preparação litúrgica de celebrações comunitárias, acompanhado da equipe litúrgica.

2.5 - Juventude

A) Algumas características

- “A juventude é a fase da vida em que a pessoa é portadora de força renovadora que a motiva a construir novidades e a enfrentar desafios, é o momento de descobertas mais profundas, de valores culturais e espirituais, é um tempo em que a pessoa, a partir do mergulhar na crise que viveu na adolescência, emerge para a vivência de valores permanentes e estáveis” (Do livro: “Psicopedagogia Catequética”, volume 2, dos autores Eduardo Calandro e Jordélio Siles Ledo, Ed. Paulus, 3ª edição, 2011).

- Como o mundo da afetividade avançou muito na etapa da adolescência, a

razão pede a sua vez. Sem deixar de avançar no caminho dos sentimentos nem deixá-lo em segundo plano, a dimensão intelectual necessita crescer e procurar uma lógica na vida. Surge a sede de compreensão da realidade, de si próprio e dos outros, da história e da ciência, da sociedade e dos grandes problemas que afetam à humanidade.

- Necessidade de ser protagonista, de fazer as coisas acontecerem, de assumir utopias, de ser autêntico e de querer mudar a realidade. Energia tremendamente positiva que a sociedade não pode desperdiçar. A juventude percebe o seu imenso potencial, a própria força, o valor da liberdade e da união entre as pessoas, a fim de conseguir mudar a realidade para que seja melhor, avance nos grandes ideais sociais da história humana.

- A humanidade vive uma profunda mudança de época histórica em todas as suas dimensões. A juventude é a parte da sociedade mais sensível a essas mudanças. As novas tecnologias, a comunicação, a diversidade de estilos de vida, o jeito de compreender o ser humano e a sociedade, a família, os vínculos humanos... enfim, a visão da realidade em si, sofrem uma transformação radical, não somente nas formas, mas no interior da cultura, em todas as suas manifestações. A juventude vivencia, diretamente e com maior intensidade, esses processos que, talvez, constituem uma das revoluções globais mais profundas da história humana.

B) Abordagem catequética

- Utilizar as “vivências” (dinâmica de grupos, psicodrama, que ajuda o grupo a entrar de vez no “aqui e agora”, no “real acontecendo”) como um ponto de partida possível para os encontros. Trata-se de uma forma muito prática e envolvente do VER a realidade, como caminho atraente que motiva o jovem a participar e a se comprometer com a própria história. Essa realidade possibilita revelar a realidade humana, fazer consciente de forma amena a situação vital que nos envolve e suscita atitudes para se situar de forma mais positiva perante si e os outros.

- Aproveitar o período de uma maior estabilidade emocional e cognitiva, em relação à adolescência, para oferecer uma síntese bem articulada da mensagem cristã. Normalmente, aproveita-se esse momento como preparação para receber o sacramento da Crisma.

- Consciente ou inconscientemente, numa fase da juventude mais próxima à etapa adulta, a pessoa costuma elaborar mentalmente um certo projeto de vida. É importante que, de forma espontânea ou sistemática, esse horizonte

esteja presente nos grupos de fé jovens, pois é o momento de construir a consciência cristã integrando a motivação afetiva, que costuma ser muito rica e profunda na adolescência, com a dimensão cognitiva e intelectual que avança na fase jovem.

- Acompanhar a caminhada da juventude com amor e respeito. Entender que a juventude já é PRESENTE E FUTURO ao mesmo tempo. Abrir espaço nas comunidades eclesiais, respeitando o jeito do jovem. Que seja e se sinta protagonista da própria caminhada de fé e da comunidade. Oferecer oportunidades de liderança, programar a pastoral de conjunto, contando sinceramente com ele. Escutar, ouvir, sentir, acolher, oportunizar ao jovem ser cristão ativo na Igreja. Muito especialmente, contar com ele para o mundo da comunicação, da música, para liderar campanhas de solidariedade, em favor da paz. Reconhecer a fé do jovem como muito preciosa e válida, sopro do Espírito que chama a comunidade toda à conversão e a ser mais fiel ao Evangelho.

- Apresentar ao jovem a riqueza dos dons e carismas que o Espírito suscita na Igreja para evangelizar e construir o Reino de Deus, por meio da diversidade das vocações que derivam do Batismo. A Pastoral Vocacional precisa acompanhar todo o processo da formação inicial e continuada da vida cristã, especialmente nos momentos de maior relevância humana para a escolha vocacional, como é a adolescência e a juventude.

C) Para cultivar as dimensões

- **Espiritualidade** (oração pessoal, comunitária e litúrgica)

O próprio jovem aprende a preparar a oração do grupo. A formação espiritual é fundamental, pois até os adultos sentem dificuldade em preparar esse momento. Prepara a ambientação, parte da Palavra de Deus e da realidade do grupo, a partilha e a reflexão são importantes, a serviço do compromisso cristão que se deriva do texto e da situação. O canto, o silêncio, a oração espontânea e afetiva são elementos fundamentais.

- **Mensagem cristã**

Quando a preparação para o Sacramento da Crisma acontece nessa etapa, oferece-se uma síntese completa da mensagem cristã, a partir de uma catequese bíblica, centrada, fundamentalmente, no Evangelho de Jesus.

Quando o grupo de jovens está formado por pessoas já crismadas, pode se alternar o temário articulando os assuntos que a Igreja oferece (CELAM e CNBB) com temas de atualidade que se orientam ao testemunho e compromisso

cristão no mundo de hoje. Existem para isso materiais riquíssimos fornecidos pelas Casas da Juventude.

- Vocacional

A comunidade cristã deve oferecer ao jovem a variedade de vocações, serviços e ministérios existentes na Igreja, para que ele tenha maior clareza sobre o chamado pessoal de Deus na sua vida.

É importante apresentar, junto com as figuras bíblicas, da história da humanidade e da história da Igreja, testemunhos vivos e atuais de diversas vocações de entrega em favor do reino de Deus.

- Relações humanas

É interessante abordar as relações humanas nos diversos níveis: família, comunidade cristã, escola, trabalho, cidade, país e mundo. A política e a doutrina social da Igreja precisam estar presentes nessa formação humana e espiritual.

Aprender a cultivar as grandes utopias que fazem possíveis os avanços e ganhos na convivência no país e entre os povos.

- Ação social solidária

O jovem necessita participar como adulto nas campanhas sociais comunitárias, estando presente, também, no momento do planejamento, da programação, do acompanhamento dos processos e avaliações. Nem todos apresentam o mesmo interesse, logicamente. Aqueles, porém, que quiserem participar, precisam encontrar o espaço aberto para eles.

- Liturgia

Páscoa, Natal, Maria, padroeiro, vocacional e Bíblia

Oferecer ao jovem uma formação mais detalhada da liturgia, dos ritos, símbolos e significados. O canto costuma ser um elemento muito interessante para envolvê-lo na participação ativa na liturgia. Esse interesse pelo canto pode ser uma boa motivação para momentos de formação mais globais. O grupo de jovens pode e deve participar na preparação litúrgica de celebrações comunitárias, acompanhado da equipe litúrgica.

2.6 - Adultos

A) Algumas características da nossa sociedade

Época histórica marcada por profundas mudanças globais, culturais e sociais.

- Individualismo desagregador. A sociedade capitalista e neoliberal potencia o individualismo esvaziado de ternura, bondade e solidariedade, enfraquecendo os laços humanos como são a família e a comunidade. A mentalidade de cada um por si desvaloriza os compromissos assumidos com os outros. O relativismo de convicções e atitudes prejudica o processo de amadurecimento das pessoas, tornando-as, mais facilmente, presas do consumismo reinante. Valoriza-se o ser humano pelo que tem ou produz, não pelo que é. O ter se impõe ao ser. É justo reconhecer que o valor do indivíduo e a consciência dos direitos humanos são uma conquista da cultura moderna que precisamos reconhecer, acolher e cultivar.

- Desigualdades e injustiças sociais. Junto a minorias privilegiadas que não sabem direito o patrimônio que possuem, grandes massas de empobrecidos lutam no dia a dia pela sobrevivência em situações precárias de falta total das mínimas condições para realizar uma vida digna. As lutas sociais dos nossos povos apresentam hoje frutos positivos tanto na consciência como na configuração da sociedade.

- O pluralismo ideológico e religioso é outra das marcas do mundo atual. Em si mesmo, isso é bom, positivo, combina com a liberdade dos filhos e filhas de Deus. Às vezes, propaga o pensamento de que tudo vale de acordo com a minha conveniência. Muitas pessoas ficam sem referências de valores ou atitudes na vida. O pluralismo oferece o ambiente de liberdade para uma escolha pessoal, necessário para uma verdadeira evangelização.

- Comunicação a serviço do consumismo. A comunicação rápida e frequentemente manipulada das mensagens, das informações controladas por interesses econômicos, favorecendo os grupos sociais que controlam a hegemonia social, faz compreender a realidade de uma forma deturpada. Os meios de comunicação social oferecem oportunidades de evangelizar que precisamos saber aproveitar.

- Sociedade exageradamente materialista que impulsiona o consumismo que desumaniza as pessoas e as relações humanas, prescindindo da espiritualidade e negando ou desvalorizando a presença de Deus na história humana. Ideologia do ter que nega o ser, do utilitarismo para desprezar a comunhão, a harmonia das relações, a amizade. Miopia que não enxerga a

natureza e cada ser humano como um dom que enriquece a todos.

B) Abordagem pastoral

- A organização da Igreja em rede de comunidades onde se alimenta o valor da acolhida, onde se busca que as pessoas se sintam bem. Que sejam lugar de perdão, diálogo, respeito mútuo, ambiente familiar... onde as pessoas se sintam queridas e valorizadas. Lugar de encontro humano e com Deus.

- A evangélica opção preferencial pelos pobres precisa ser destaque em cada uma das nossas comunidades. Isto significa dedicar pessoas, dinheiro, tempo e estruturas apropriadas, organização, planos de ação, formação etc., a fim de articular uma ação social atual e eficiente.

- Essa realidade é uma oportunidade para que os cristãos assumam seriamente a própria formação humana e cristã, conscientes e responsáveis da sua identidade. O diálogo e a democracia na comunidade e na sociedade são também caminhos que facilitam a evangelização de si e dos outros.

- Precisa-se produzir uma comunicação que parte da vivência evangélica dos cristãos, do testemunho sincero de seguimento a Cristo e que se situa a serviço do Reino de Deus (do projeto divino para a humanidade). Comunicação que supera o imaginário social que a mídia alimenta a serviço dos interesses do sistema capitalista que fomenta o consumismo e anula o valor das pessoas, suscitando um imaginário em coerência com o Evangelho, a serviço da comunhão, da amizade e da partilha. Comunicação que valoriza a pessoa humana e personaliza; que convoca, pessoalmente, a participar da caminhada de Jesus, participando fraternamente da comunidade e situando-se a serviço dos pequenos e humildes.

- Precisamos articular uma espiritualidade sólida e fecunda, pessoal e comunitária, alegre e responsável para alimentar a sabedoria do Evangelho no meio de tantas contradições e falsidades. Espiritualidade do encontro, da comunhão, da partilha, da doação, do voluntariado, da gratuidade, da alegria de viver em harmonia com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a natureza.

3. NOMENCLATURA DAS ETAPAS

Adotou-se uma nomenclatura bíblica, como foi recomendada para as presenças da América Latina no Encontro de Bogotá, em fevereiro de 2013. Na assembleia do Movimento Calasanz para o Brasil, em fevereiro de 2016, pediu-se uma flexibilidade para se adaptar a situações específicas, como, por exemplo, uma diretriz diocesana emanada por um bispo na sua diocese. O Movimento Calasanz procura a fidelidade às duas instâncias: a Igreja Particular, com a qual se colabora positiva e lealmente e a fidelidade ao espírito e às grandes linhas do Movimento Calasanz no conjunto da Ordem. Nesse sentido, a relação entre as idades e os nomes aplicados pode variar, em termos, de uma presença para outra.

- **Belém.** Quatro e cinco anos (aproximadamente). Etapa do nascimento da fé, da esperança. Nesse ciclo, as crianças começam a ter as primeiras experiências de Deus, criador da vida. É o berço da aprendizagem da fé, da iniciação à oração. Assim como Jesus experimentou e aprendeu com sua família, as crianças aprendem a se relacionar com Deus, a partilhar essa experiência com os colegas e outras pessoas, a orar e a compreender que Ele as ama e as quer felizes.

- **Galileia.** Seis e sete anos (aproximadamente). Etapa de encontro, de festa para celebrar a vida e a amizade. Aqui acontecem belíssimas ações de Jesus, fazendo acontecer a vida nova, a esperança, a vida familiar e comunitária e o resgate da saúde e da graça divina, as parábolas e a proclamação da presença do Reino e das Bem-aventuranças. As crianças buscam vivenciar novas experiências junto com a comunidade cristã. Inicia-se o desejo de compartilhar e festejar todas “pequenas” vitórias que vão conquistando nas próprias experiências.

- **Betânia.** Oito e nove anos (aproximadamente). Betânia foi um dos lugares de hospedagem nas viagens de Jesus a Jerusalém. Lá morava a família de Lázaro, Marta e Maria, onde Jesus sentia-se bem acolhido e entre amigos. Nessa etapa, cada criança pode encontrar o seu espaço para construir e fortalecer seus laços de amizade, os catequizandos vivenciam as experiências de Jesus, o sonho de caminhar numa comunidade de verdadeiros amigos inspirados pelos valores cristãos.

- **Emaús.** Nove, dez e onze anos (aproximadamente). Lugar da alegria de encontrar-se com o Senhor. Assim como os discípulos reconheceram Jesus no diálogo do caminho, refletindo a vida a partir da Escritura revelada por Ele e na partilha do Pão, as crianças são convidadas a preparar-se para recebê-Lo na eucaristia, presença real do Cristo ressuscitado. Esse Encontro sacramental acontece nas dimensões do Encontro com Ele na Palavra, na comunidade,

despertando a atitude de serviço amoroso ao próximo, onde Cristo também está presente. É a grande festa do banquete e, ao mesmo tempo, o momento de serem enviados para assumir conscientemente a missão de evangelizar toda a criatura.

- **Jerusalém.** Onze, doze, treze e quatorze anos (aproximadamente). Lugar de encontro com Deus e com o povo que se reúne para celebrar a aliança com Deus e com os irmãos. Lugar das peregrinações e de comemorar as grandes vitórias da história da salvação. Jesus aproveita as “subidas” a Jerusalém para participar das festas religiosas junto com o seu povo. Mas também, consciente do valor simbólico da cidade santa, apresenta nela o projeto do Pai que recolhe o Evangelho, entrando em oposição com a visão dos grandes da cidade que dominam o poder político, econômico e religioso. Torna-se, assim, lugar de contradição e de conflito. Eis o lugar da cruz! Nessa fase, Jesus encontra sérias resistências e propõe a reconstrução da sociedade a partir da Boa Nova. A adolescência é momento de profundas mudanças, de reconstruir a vida, de iniciar um processo de construção da própria personalidade e autonomia no pensar, no sentir, nas atitudes e no agir.

- **Pentecostes.** Quatorze, quinze e dezesseis anos (aproximadamente). Ação do Espírito Santo sobre os apóstolos. É Ele quem faz do ser humano um filho de Deus e um irmão dos homens, quem faz de um grupo humano uma comunidade cristã. Nessa etapa, buscamos um encontro profundo com esse Espírito enviado por Deus para animar a comunidade formada por Jesus e desejada por Deus. Tempo da graça que é assumida por aqueles que desejam um encontro mais íntimo com Jesus. Assumimos, nesse momento, a missão de ser verdadeiras testemunhas da presença edificante de Deus sobre a humanidade. A partir dessa experiência, tornamo-nos discípulos e missionários do Cristo ressuscitado. A comunidade cristã vai crescendo e fortalecendo a partir dos grupos de fé que vão se constituindo pequenas comunidades cristãs, articuladas com os outros espaços de comunhão de vida e de fé.

- **Juventude Escolápia.** Acima de dezesseis anos. Fomentar o protagonismo juvenil desde a perspectiva cristã através do Movimento Calasanz, despertando no jovem sua capacidade de participar na Igreja e na sociedade plural, de acordo com os seus dons e talentos. A juventude é a fase da vida em que a pessoa é portadora de força renovadora que a motiva a construir novidades e a enfrentar desafios, é o momento de descobertas mais profundas, de valores culturais e espirituais, é um tempo em que a pessoa, a partir do mergulhar na crise que viveu na adolescência, emerge para a vivência de valores permanentes e estáveis.

4. SIMBOLOGIA E RITO DE PASSAGEM

Símbolo é um elemento representativo essencial que tem como finalidade a comunicação. Ele é capaz de marcar tempos e fases de cada etapa da vida e seu contexto. O símbolo marca também ideias reais como transcendentais utilizadas por muitos ritos religiosos. Ele intensifica a relação com o transcendente. Também pode ser uma palavra ou imagem que designa outro objeto ou qualidade por ter com estes uma relação de semelhança, até mesmo uma representação sonora ou visual.

Os símbolos estão presentes também em cada religião e representam o sagrado, a esperança, a vida e momentos que marcam passagens de uma etapa da vida para a outra. Eles se tornaram tradicionais entre seus fiéis pelo fato de serem considerados elementos que fazem parte do processo de sua crença.

Dentro do Movimento Calasanz, desejamos também, marcar a etapa do processo de fé das crianças, adolescentes, jovens e adultos, através de símbolos específicos que marcam cada passo conquistado pelos destinatários da missão escolápia. Enfatizar cada conquista como um caminho de crescimento espiritual de cada pessoa que vivenciam sua fé neste itinerário calasânico.

BELÉM



IDADE: 4 e 5anos

COR: **AMARELO**

SÍMBOLO: Estrela, pulseira de tecido como desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Cultivar valores básicos, provocar o despertar para a vida de fé da criança, o desejo de viver e conviver em grupo.

MARCO SIMBÓLICO: O significado do símbolo da estrela está associado diretamente com a Estrela de Belém, fenômeno que marcou o nascimento de Jesus Cristo. Conhecida também como estrela do Natal, a estrela de Belém é narrada na Bíblia Sagrada, em Mateus 2,1-2. Seu significado está fortemente atrelado à função de guiar os magos até o local do nascimento de Jesus. Nessa etapa, será importante trabalhar com as

crianças esse bonito significado do guia. Somos guiados na primeira infância por nossos pais, responsáveis, catequistas que são como estrelas em nossas vidas. A partir da experiência nessa etapa inicial do processo de grupos, os catequizandos também são convidados a se deixarem guiar pelo próprio grupo, rumo à presença do Salvador, Jesus Cristo, esperança e alegria de nossas vidas. A estrela também está associada com o despertar (nascimento) da fé de cada criança.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Convivência, dia de lazer e integração com a participação das famílias.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

- 1) Notícia da gravidez de Maria;
- 2) Nascimento em Belém com a presença de pastores e magos;
- 3) Celebrar a passagem com uma cerimônia de imposição de símbolo da etapa seguinte. Nessa etapa, é fundamental que todas as aprendizagens e vivências sejam desde histórias contadas, jogos, cantos com imitações, atuações, brincadeiras e desenhos em comunidade, como faria o menino Jesus.



GALILEIA



IDADE: 6 e 7 anos

COR: **AZUL**

SÍMBOLO: Barco, pulseira de tecido como desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Introduzir a criança numa bonita experiência de criar vínculos e relações de pertença. Isso contribuirá para que, logo cedo, perceba a importância de se fazer presente na vida do grupo e

caminhar junto aos outros.

MARCO SIMBÓLICO: A simbologia do barco faz alusão à experiência dos discípulos que, às margens do Mar da Galileia, foram convocados pelo próprio Jesus a iniciar a experiência do seguimento, experiência que cada uma das crianças são convidadas a experimentar: “Então eles, deixando logo as redes, o seguiram” (Mt, 4,20). O barco simboliza a travessia, o percurso, o início do seguimento de maior compromisso, a oportunidade de avançar a novas “águas”, caminhos de descoberta e estreitamento dos laços da amizade e do respeito. Na tradição cristã, o barco evoca o sentido de pertença à Igreja (o próprio barco), que acolhe, acomoda e protege seus filhos. A cor azul é uma clara alusão ao mar, por onde esse mesmo barco irá realizar seu caminho de experiências.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Convivência, dia de lazer e integração com a participação das famílias. Momentos celebrativos, a cada ciclo, de temas próprios da etapa, valorizando o aprendizado e a partilha conjunta do grupo.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega da bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

História contada pelos avós sobre os milagres de Jesus em Galileia; celebração de passagem, mediante uma cerimônia e imposição dos símbolos da etapa seguinte.

Nessa etapa, as crianças começam a fazer a distinção entre bem e o mal. Acolhem a vida como um milagre. Precisam assumir algumas responsabilidades.



BETÂNIA



IDADE: 8 e 9 anos

COR: **VERDE**

SÍMBOLO: Casa, pulseira de tecido com desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Fortalecer a percepção de um ambiente de acolhida e fraternidade. Assim como Jesus tinha Betânia como um lugar tranquilo e feliz, onde era sempre bem acolhido pelos seus amigos. Sua segunda casa.

MARCO SIMBÓLICO: A identidade simbólica da casa caracteriza a relação de Jesus com a região de Betânia, a casa da acolhida e do amor fraterno: “Foi, pois, Jesus, seis dias antes da Páscoa, à Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos. Fizeram- lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele” (Jo,12,1). Ali está uma comunidade de pessoas com atitudes que atraí a Jesus. Esse lugar especial não pela riqueza e pela aparência, mas pelas pessoas que ali viviam e o comportamento delas: a família de Lázaro, Marta e Maria, Simão, o leproso etc. Ao identificar essa etapa com a simbologia de uma casa, queremos correlacionar a experiência de acolhida do próprio Jesus com aquela que desejamos fomentar e enriquecer. A acolhida de nossas crianças que poderão criar um lar de amor e fortalecimento da caminhada, dentro do grupo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Dia de Convivência, oração, lazer e integração de toda a turma, em nível de paróquia e/ou presença. Fortalecendo o vínculo com o sentimento da casa, propor realizar visitas às famílias da turma, junto com todos e desenvolver encontros de integração nesse espaço.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega de bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

Betânia, lugar onde cada criança descobre que Deus é importante, como na história de Marta e Maria, semeando, na consciência dos meninos, a autoestima e a certeza de que são amados por Deus.



EMAÚS



IDADE: 10 e 11 anos

COR: BRANCO

SÍMBOLO: Pés no caminho, pulseira de tecido com desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Despertar o compromisso para seguir, se pôr a caminho com Jesus. Valorizar um olhar mais acolhedor e, ao mesmo tempo, iniciar um processo de cultivo da maturidade e do compromisso de celebrar e participar da vida de fé da comunidade. Formando comunhão entre o próprio grupo e as pessoas que formam o “corpo” da Igreja. É extremamente necessário nessa etapa despertar e incentivar o desejo de continuidade no processo de grupos.

MARCO SIMBÓLICO: Os pés são uma instantânea alusão ao caminho, que cada um dos destinatários é chamado a realizar. Para conhecer o Senhor, é necessário caminhar com Ele, escutar longa e atentamente sua Palavra, deixar-se cativar por Ele, sentar-se à mesa com Ele e deixar que Ele parta e reparta o pão da vida (Primeira Eucaristia). E, depois de reconhecê-lo, é necessário realizar imediatamente o “caminho de volta” para a comunidade, para partilhar com os outros a experiência do encontro com o Senhor, professar juntos a fé comum e realizaras obras do Reino, em suma, é necessário realizar a experiência dos Discípulos de Emaús. Nessa etapa, o simbolismo ajudará a compreender a necessidade de continuar e perseverar na caminhada após serem fortalecidos pela força do pão repartido.

SACRAMENTO

PRIMEIRA EUCARISTIA – No segundo a no da etapa, como faz parte do processo do catecumenato, a celebração do sacramento deverá acontecer no período da Páscoa.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Dia de Convivência, oração, lazer e integração de toda a turma, em nível de paróquia e /ou presença. Encontros formativos em preparação para a primeira eucaristia (eucaristia, reconciliação, liturgia parte a parte, etc.). Dia de integração e fortalecimento de vínculos com a Etapa Jerusalém, no objetivo de despertar para a **continuidade do caminho**.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega da bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

Como no relato dos discípulos de Emaús, os meninos são levados a conhecer Jesus, na experiência do caminho. O encontro como Mestre na fração do pão fortalece o vínculo com Jesus Eucarístico e conduz ao compromisso de vida comunitária eclesial. Ao longo da etapa, os catequizandos são estimulados a escrever o diário do caminho.



JERUSALÉM



IDADE: 12, 13 e 14 anos

COR: **LARANJA**

SÍMBOLO: Mochila com uma cruz, pulseira de tecido ou colar, com desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Cultivar no adolescente o compromisso com os demais e a construção de sua própria identidade e liberdade a partir da bagagem que vem adquirindo ao longo da vida e de todo o processo de grupos.

MARCO SIMBÓLICO: Nessa etapa, não há um itinerário vivencial e formativo que culmine em algum sacramento, por isso, é necessário valorizar ainda mais cada adolescente e fortalecer as relações no grupo, criando um bonito espaço de confiança e amizade. Atentar-se para o período de descoberta que cada adolescente realiza nessa faixa etária.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega da bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

Acompanhar os catequizandos nos momentos de dificuldade, buscando orientá-los nas tomadas de decisão.



PENTECOSTES



IDADE: 15 e 16 anos

COR: **VERMELHO**

SÍMBOLO: Chama de fogo, pulseira de tecido com desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Propor o seguimento de Jesus, ao estilo de vida cristã e à pertença à igreja, como também o chamado vocacional e escolápio.

MARCO SIMBÓLICO: No segundo ano da etapa, como faz parte do processo do catecumenato, a celebração do sacramento deverá acontecer no período de Pentecostes.

RITO DE PASSAGEM: Celebração de entrega da bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA: Aqueles homens decepcionados, o fogo do Senhor fez que despertassem e voltassem a Jerusalém. A vantagem dos jovens é que têm grande capacidade de sonhar. Sonham com um mundo melhor, um mundo mais justo, mais humano, mais feliz.

Têm força para arriscar-se, envolver-se, lutar. Nessa etapa, é importante ajudar os catequizandos a superar a crise existencial, levando-os a discernir para o discipulado e seguimento de Jesus Cristo.



JUVENTUDE ESCOLÁPIA



IDADE: 16 anos em diante

COR: PRETO

SÍMBOLO: Logo da Ordem como um sol nascente, com as linhas nas cores do MC, pulseira de tecido com desenho e a cor da etapa.

OBJETIVO: Trabalhar as opções de vida desde o projeto pessoal, os sonhos e as esperanças, com uma visão de pertença à Igreja e à missão escolápia.

MARCO SIMBÓLICO: Jesus escolhe o discípulo amado por sua juventude, sua sensibilidade e cercania, características de todo jovem. Um jovem amado por Jesus, um jovem que é recomendado a cuidar da mãe de Jesus, um jovem que não abandona, mas vai até o final.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Protagonismo Juvenil na missão Escolápia.

- *Experiências de Missão*, a partir de Itaka Escolápios, dentro e fora da geografia provincial (Expedição Sal, Experiência Ulisses, missões de Semana Santa e colônias de verão, envios missionários em geral etc.).
- *Experiências de compromisso social* (campanhas, atividades com crianças e jovens desde a plataforma de missão Itaka Escolápios, arrecadação de donativos, mobilizações populares, prestação de serviços à comunidade em geral etc.).

- *Acampamentos, caminhadas, escaladas, despertando* para o compromisso com a casa comum e o cuidado com os outros e a natureza.
- *Participação em eventos juvenis em níveis local*, diocesano, nacional e internacional (JMJ), intercâmbios com outras realidades juvenis (grupos de jovens, movimentos etc.).

RITO DE PASSAGEM

Celebração de entrega da bandeira e do símbolo com toda a etapa reunida e familiares, junto ou não da comunidade (proposta de ser realizada na celebração dominical).

PASSOS DA ETAPA

Jovens 1: Etapa Pós-Crisma (16 a 18 anos)

Jovens 2: Etapa Pós- Ensino Médio (19 a 20 anos)

Jovens 3: Etapa Discernimento Fraternidade (a partir de 21 anos)



FRATERNIDADE ESCOLÁPIA



IDADE: 21 anos em diante

SÍMBOLO: Logo da Fraternidade.

OBJETIVO: Trabalhar o tema de comunidade desde as primeiras comunidades e a comunidade da fraternidade até o envio e o retorno.



COMO CELEBRAR O RITO DE PASSAGEM NAS ETAPAS

O rito de passagem deve ser feito de forma separada em cada etapa, com a participação dos catequizandos do ano anterior e da família de ambos os grupos de fé. Preferentemente, o rito poderá ser feito numa celebração na catequese ou na comunidade cristã escolápiã. É bom que haja o rito de Pentecostes para a Juventude.

É importante realizar uma preparação na semana antes da celebração. Fazer um momento de oração, explicar a importância do ato que será celebrado, ensaiar o ritual, as músicas, escolher um nome para a turma.

Chegada: Uma boa acolhida, uma boa ambientação, com nomes das etapas, Círio pascal e a Bíblia. Os catequizados fazem a procissão de entrada com o celebrante.

Saudação: O celebrante saúda os catequizados, expressa a alegria aos demais catequizados, amigos do Movimento Calasanz, da comunidade e da Igreja.

Exortação: Depois da homilia ou da partilha, o celebrante fala brevemente de cada etapa, da experiência que deve ser vivida em cada uma, lembrando também que as pulseiras são simbólicas e o importante é que elas devem levar a criança ou adolescente a aprofundar em sua relação com Cristo.

Diálogo (Do celebrante com os catequizandos.)

O celebrante: O que vocês querem?

O grupo: Queremos receber o símbolo para continuar a nossa experiência com Jesus.

O celebrante abençoa as pulseiras. (O Celebrante ou os Catequistas amarram a pulseira de cada catequizando).

A entrega da bandeira (Pela turma anterior)

O celebrante: Qual é o nome da turma de vocês?

O grupo: Somos o grupo de fé de

O grupo anterior: Recebam a bandeira do grupo de fé, símbolo da sua unidade em Cristo, cuidem bem dela. A turma: Amém!

Oração final: refrão de envio.

Prossegue a Celebração.

O itinerário da vida do ser humano é marcado por diversos momentos de passagem. São etapas que marcam o desenvolvimento que a pessoa vai imprimindo na sua vida, seja ela no âmbito pessoal, afetivo, educacional, social e religiosa.

O rito de passagem é aquele que marca o caminho de uma etapa para outra. É tempo de valorizar todo trajeto percorrido ao longo do ano presente para o posterior. Esse ritual é assistido pela presença de padrinhos e pais que serão testemunhas dessa nova etapa a ser assumida. Através da espiritualidade, temos a capacidade de ir além das meras aparências, do que vemos, escutamos, pensamos e amamos.

Assim como todo ser humano, Jesus foi “marcado” por um rito de passagem como relata o evangelista Lucas: no oitavo dia, depois do nascimento do Senhor, como manda a tradição, Jesus foi circuncidado. “Quando se completaram os oitos dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido” (Lc 2,21). Esse rito de passagem mostrava que a criança, a partir da circuncisão, fazia parte da aliança com Deus.

Sendo assim, a Igreja, em sua tradição, compreendeu e configurou a catequese como preparação específica para receber um determinado sacramento. A Igreja, no documento de Aparecida, em 2007, nos mostra um caminho catequético. São orientações que marcam um novo e proveitoso rumo para darmos forma a um novo e interessante processo catequético.

Algumas reflexões sobre o documento de 2007

289. *Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela Palavra de Deus, que conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, experimentado como plenitude da humanidade e que leve à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão.*

294. *Assumir esta iniciação cristã exige não só uma renovação de modalidade catequética da paróquia. Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a iniciação cristã seja assumido em todo o Continente como a maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de*

amadurecimento da fé, na qual se deve incorporar um discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida.

298. *A catequese não deve ser só ocasional, reduzida a momentos prévios aos sacramentos ou à iniciação cristã, mas sim “um itinerário catequético permanente”. Por isso, compete a cada Igreja local (...) estabelecer um processo catequético orgânico e progressivo que se propague por toda a vida, desde a infância até a terceira idade (...).*

Nesse novo itinerário catequético proposto por religiosos e leigos Escolápios, através do Movimento Calasanz, queremos oferecer aos destinatários da nossa missão um rito celebrativo de passagem de etapas em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos sejam introduzidos em um novo caminho a ser assumido em cada etapa.

O caminho está marcado com um sentido teológico em cada etapa, tendo como foco o caminho realizado por Jesus e pela adesão dos cristãos ao longo da história da Igreja. O grande objetivo desse caminho e do rito de passagem é fortalecer os momentos litúrgicos e a mistagogia do nosso caminhar, valorizando assim, os símbolos que fortalecem a nossa fé.

Ritos de passagem

1. Celebração;
2. Entrega da bandeira, símbolo e livro da etapa;
3. Oração, súplica e bênção;
4. Compromisso.

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO CRISTÃ EM PROCESSO DE GRUPO DE FÉ

1. O ESTILO DO PROCESSO

- **Cristocêntrico.** A catequese, como parte muito importante do processo de EVANGELIZAÇÃO, assume como centro da sua ação a pessoa e mensagem de Jesus Cristo, sendo lugar de ENCONTRO entre os membros (catequistas e catequizandos) com o Senhor. Ele vive e “está no meio de nós”.

- **Metodologia interativa e prática (ver, julgar e agir).** Não se pretende ensinar conhecimentos, mas iniciar na vida cristã, suscitando uma visão nova da realidade, um novo modo de pensar, de sentir, suscitar atitudes e ações em sintonia com o Evangelho. Trata-se, portanto, de um processo que parte da vida e volta para ela; precisa de tempo, paciência, pedagogia e muito amor.

- **Bíblico, a serviço do Evangelho.** A Bíblia expressa o caminho do Povo de Deus, a partir da experiência, vivenciada na fé, da presença de Deus. Ele é a origem e o destino desse processo do povo e o acompanha com ternura, fazendo da história humana uma história de salvação. Essa história acontece hoje conosco e é por isso que a Bíblia é Palavra viva de Deus, presença do Senhor que ilumina e transforma nossa realidade. Não se trata de uma leitura erudita nem moralista, mas escuta amorosa de uma mensagem atual que gera vida fraterna, a partir da experiência da misericórdia divina que é Boa Nova para nós.

- **Experiencial, orientado para a vida cristã.** A realidade histórica das pessoas e da sociedade encontra eco na catequese, pois, por meio dela, Deus também nos fala. São os sinais dos tempos. Nesse diálogo fecundo, pessoal e grupal entre a realidade humana e a mensagem bíblica, o plano de Deus vai transparecendo na consciência dos participantes, trazendo luz, alegria, esperança, amor e paz.

- **Impregnar a catequese das dimensões lúdica e estética.** A catequese não oferece aulas, mas encontros. A dimensão lúdica contém um potencial educativo enorme, pois a pessoa se envolve na atividade integrando a inteligência emocional e o raciocínio. A interação entre os membros do grupo é bem mais significativa quando se participa de um jogo ou brincadeira, bem escolhido e orientado, a serviço do objetivo programado para o encontro. A estética fascina o coração das pessoas e encanta, transporta a imaginação para o mundo da utopia, da beleza e dos desejos. Aproxima de Deus e

suscita adesão às propostas da Palavra. A música, o canto, as imagens, a comunicação, a arquitetura, a pintura, a fotografia e o filme encantam o espírito humano e o elevam para valores altruístas (desejo de se entregar, de se doar, de fazer o bem, de criar ambiente de harmonia e de ternura). Quer dizer, a estética possui um imenso valor que pode contribuir muito significativamente no processo de evangelização.

2. ENCONTRO DO GRUPO DE FÉ

2.1 - Preparação do encontro

- Oração pessoal do catequista ou animador. O catequista precisa orar pelos membros do grupo e pelo encontro. Pede a Deus a graça para comunicá-la a todos na catequese. Pede a sabedoria para conduzir o processo com ternura e delicadeza, com paciência e simpatia, com esperança e cuidado.

- Preparar bem os detalhes e a dinâmica de cada encontro. Pensar na interatividade do grupo, na dinâmica mais apropriada para cada momento, na sensibilidade de cada membro para escolher as palavras e gestos, atividades e materiais mais adequados à situação desse momento. As preparações, remota e imediata, são importantes para ter segurança (nem ditador nem liberal demais, mas equilibrado, suave e firme). O catequista que é firme e simpático mostra segurança, atrai e cativa o grupo.

- Preparar a motivação do grupo. A família, em geral, não valoriza o mundo da fé, a relação com Deus. A criança que é cada vez mais cobrada na escola quer mais liberdade, ficar mais solta, resiste a se submeter à outra disciplina. A acolhida personalizada, o carinho no trato, a simpatia e atitude positiva, a paciência e a compreensão, a criatividade, a preparação de dinâmicas que sejam agradáveis e pedagógicas, a oferta de atividades alternativas (audiovisuais, mundo digital, passeios, brincadeiras educativas e prazerosas e outras ações) podem gerar um clima positivo que ajuda a criança a frequentar com prazer os encontros catequéticos.

- Preparar o espaço físico onde acontecerá o encontro. Cuidar da ambientação da sala, símbolos, acolhida, condições físicas e outros detalhes importantes. O formato a ser escolhido deve favorecer a comunicação entre todos os membros. O ideal é organizar o grupo em forma de círculo ou quadrado. O ambiente precisa estar limpo, arrumado, ser acolhedor e inspirar o respeito e o diálogo. Deve facilitar a movimentação (dinâmica, projeção audiovisual, um exercício de desenho ou redação pessoal ou em grupinhos e outras possibilidades) e a comunicação entre todos em clima de liberdade para

participar, dialogar e intervir. Catequese não é um culto que faz o pessoal ficar amarrado e com receio de falar ou de participar. Logicamente que, no momento da oração, pede-se a todos o respeito e a concentração devidos, com pedagogia e motivação.

2.2 - Momentos do encontro da catequese (grupo de fé)

- **Momento de Espiritualidade.** Ambientação, Palavra (critérios para escolher o texto bíblico: o tema da mensagem cristã a ser aprofundado nesse dia ou a liturgia dominical), canto, comentário (breve, pois não é uma homilia) e partilha (atualizando o texto para nós, aproximando a pessoa de Jesus à nossa vida e realidade, suscitando o ENCONTRO de VIDA com Jesus Cristo, despertando amor a Deus e ao próximo). Elementos (música, símbolos e outros) que sugerem a presença do Senhor entre nós e nos convidam a escutar sua voz, acolher a pessoa do Mestre. Oração é oração, quer dizer, escuta da voz de Deus, acolhida da mensagem divina e resposta humana de colaborar com a proposta do Evangelho. Dinâmicas, músicas, cantos, simbologias e outros elementos oportunos podem enriquecer a oração, mas jamais deveriam a substituir ou esconder.

O estilo da oração na catequese precisa ser novo, em forma de diálogo direto entre o ser humano e Deus, impregnado pela gratidão, ternura, carinho, solidariedade, compromisso com a humanidade que sofre e com a natureza, confiança, perdão e louvor. A oração cristã, espelhando-se na oração de Jesus, é bíblica e vocacional. O texto bíblico apresenta um paradigma de oração vocacional: Deus chama e a pessoa humana responde. Apresenta um contexto humano com aspectos de vida e de dor. Deus chama para superar as causas do sofrimento para suscitar, iluminar e encher de alegria a vida. Deus quer as pessoas felizes; todas! O ser humano responde, apesar das dúvidas, positivamente. Nasce um compromisso de amor a partir da fé. O momento de oração na catequese oferece essa dinâmica de confiança e de compromisso, de chamado e de resposta. É importante falar com Deus diretamente, de forma espontânea, como resposta à Palavra de Deus que chama a colaborar no projeto divino de fazer acontecer a vida plena na história humana, especialmente na história dos pobres.

Um grande desafio para a oração no grupo de fé é a dificuldade de conectar diretamente com Deus, pois não O vemos, não O tocamos nem O percebemos pelos sentidos naturais. Entramos em contato com Ele pela fé. Como criar um ambiente de recolhimento, concentração, silêncio e escuta da

Palavra? Esse momento, essencial ao encontro de fé, precisa ser cercado de todos os cuidados e atenções.

- **Momento da Mensagem Cristã.** Parte da vida e se orienta para a vida. A dinâmica recomendada na Catequese Renovada Ver – Julgar – Agir (celebrar e avaliar) pode servir, pois, parte de um fato da vida real, suscita uma reflexão iluminada pela mensagem cristã e alimenta atitudes evangélicas para interagir com a realidade. Trata-se de um diálogo entre a vida, que nos envolve e da qual fazemos parte, com a Palavra de Deus, a mensagem do Evangelho e desperta uma visão nova da realidade, a partir da perspectiva de Deus, que alimenta sentimentos, atitudes e compromissos em favor da vida que Deus quer para todos. Esse momento precisa ser bem participado, pois não se trata de aprender conhecimentos bíblicos ou da doutrina, mas de deixar Deus modelar com as suas mãos o coração e a mente dos seres humanos. A participação, o diálogo e a partilha são fundamentais para esse processo acontecer.

- **Momento de partilha da vida e da missão cristã.** A amizade, o acolhimento mútuo, o aprender a viver e conviver fraternamente, a confiança, o diálogo, o perdão, a solidariedade, o clima de confiança, o compromisso de ajuda mútua, a experiência de se sentir compreendido e aceito e outros sentimentos e atitudes próprios do âmbito familiar e da amizade sincera, profundamente humanos e evangélicos, são características da comunidade cristã, da pequena comunidade familiar. A Boa Nova cultiva-se e revela-se nesse estilo de vida tão bem vivenciado pelas primeiras comunidades de Jesus e que o Novo Testamento exprime para nós e para os cristãos de todo tempo e lugar, como paradigma a ser assumido e desejado. Na certeza, é claro, de que nada é perfeito em nossa história, mas que é um sinal da promessa que um dia será realidade no Reino Definitivo.

2.3 - O cuidado com o encontro catequético

A comunidade eclesial chama e envia os catequistas e animadores dos grupos de fé. Ela também acompanha os processos grupais de formação na vida da fé. A coordenação e a equipe de catequistas e animadores acompanham o processo e as pessoas, especialmente os catequistas.

É necessário preparar com mimo cada aspecto relacionado ao encontro catequético, para que ele seja fecundo, humana e espiritualmente. Abrangendo desde o acompanhamento da coordenação, a preparação, a periodicidade, a duração, a ambientação, a oração, a mensagem cristã, a

partilha da vida, o compromisso cristão, as atividades complementares, o material e outros detalhes.

2.3.1- Incorporar novos paradigmas

Catequese Cristocêntrica: Jesus Cristo é o centro do encontro, Ele espera cada participante com amor e quer fazer acontecer um ENCONTRO de vida, transformando a tristeza e as angústias em alegria e esperança, o egoísmo em amor, a distância ou estranhamento entre as pessoas em comunhão fraterna. Precisa-se criar o clima apropriado para que esse encontro do grupo como tal e de cada membro possa acontecer para o bem de todos. A alegria é um sinal da catequese; uma alegria que brota do amor de Jesus.

Querigmática: o querigma é a experiência de fé e de amor pela convicção e pelo encontro com Jesus, Ele que morreu por amor a cada um, que ressuscitou trazendo vida nova ao mundo e está perto de todo ser humano, esperando para viver em comunhão de amizade com Ele, o Salvador, o Amigo, o Bom Pastor, o Irmão, que caminha com todos e procura uma relação pessoal.

Mistagógica: responde ao desafio de criar um clima, um ambiente favorável para dialogar e se encontrar com Alguém que nem vemos nem tocamos, somente entramos em contato com Ele por meio da fé. Uma catequese é mistagógica quando convida os seus membros a fazerem essa experiência de fé e de amor de se encontrar com Jesus, gerando um ambiente e uma dinâmica que orientam as pessoas para essa finalidade.

Catequese é encontro: isso significa que não é uma aula, embora precise também transmitir conhecimentos da verdade da fé. Esses conhecimentos orientam-se, porém, a fazer experiência viva de encontro de amor com Jesus Cristo, com o grupo de fé e com todos. A palavra “encontro” é muito rica humana e espiritualmente.

2.3.2 - A oração na catequese

Precisa-se orientar a oração para os encontros: marcar bem o princípio da oração e o fim; lembrar que Deus é quem chama, nós escutamos, numa dimensão vocacional, e isso gera um sentimento que leva a uma atitude de compromisso de fé e de amor a Deus e ao próximo.

2.3.3 - O enfoque inicial da catequese

Existem vários pontos de partida para estruturar uma catequese:

Doutrina cristã. O catecismo da Igreja oferece um compêndio interessante das verdades da nossa fé, que é importante conhecer. Trata-se mais de um material de consulta para o agente de pastoral. Não é apropriado esse enfoque para programar a catequese, pois ela precisa, necessariamente, da dimensão antropológica. Catequese não é tanto conhecer as verdades da fé, mas viver a fé em Jesus Cristo com alegria, assumindo, pedagógica e processualmente, o estilo de vida do Evangelho.

Liturgia: a liturgia e a catequese se complementam e necessitam mutuamente. Cada uma delas, porém, oferece a própria dinâmica e não é bom subordinar uma à outra. Em tempos especiais como Natal, Quaresma, Páscoa, festa de padroeiro e outros momentos fortes do calendário litúrgico, a catequese pode fazer a abordagem a partir da liturgia, mas, normalmente não, pois elas têm um processo diferenciado.

Antropologia: enfoque a partir da situação vital dos destinatários da catequese, partindo de contextos e experiências humanas específicos muito marcantes, como pode ser a adolescência e outras situações pessoais ou comunitárias. Pode ser muito válida e enriquecedora, sem cair no perigo da repetição dos mesmos temas que fazem referência às mesmas experiências.

A História da Salvação: apresentação dos grandes momentos da revelação do Plano de Deus contidos na Bíblia, que vão conduzindo ao evangelho de Jesus, que é a grande manifestação de Deus aos homens. Precisa-se conhecer um pouco de exegese e de hermenêutica. Exegese é a ciência que procura entender o texto na época em que foi produzido (O que queria dizer para aquelas pessoas? O que aquele povo entendia e o que significava a mensagem para eles?). Hermenêutica é a ciência que traduz o texto para o contexto atual (O que hoje significa para nós esse texto? Como traduzir a mensagem para o mundo atual? O que quer de nós?). Conta-se com bons materiais para isso.

O enfoque da História da Salvação é o que mais se costuma utilizar, pois a produção bíblica tem uma intencionalidade e didática catequéticas para o povo daquela época, válido para nós. Normalmente, é o enfoque mais apropriado para programar a catequese.

2.3.4 - Materiais da catequese

A comunidade eclesial fornece os locais apropriados, que devem ser preparados e cuidados com o mesmo zelo do templo, pois o processo catequético é um verdadeiro ENCONTRO de vida com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Oferece, também, aquelas ferramentas que ajudam pedagogicamente o bom desempenho dos grupos: livros, audiovisuais e outros materiais. Os manuais da catequese e outros subsídios são de suma importância para auxiliar os participantes, pois, no mundo atual, as pessoas não têm muito tempo de criar esses materiais pedagógicos. Além de que nem todos têm a mesma habilidade de fazê-lo. Normalmente, quando não existe cultura de planejamento, o manual fornece a lógica e marca os ritmos do processo. É importante dar o passo de os animadores, por meio de projetos e equipes, serem mais protagonistas e utilizarem os materiais em sintonia, coerência e a serviço da própria proposta.

2.3.4 - Atividades complementares

- **Retiros.** Dias especiais de recolhimento para orar com mais calma e fazer experiência de “deserto” interior para escutar, em ambiente de maior silêncio e solidão, a voz de Deus que se revela no coração humano. Precisa de uma pedagogia apropriada para descobrir o valor e o prazer desse silêncio e solidão, que é fecundo pela presença do Senhor.
- **Convivências.** Tempo de encontro humano, sem faltar um momento de espiritualidade e de reflexão cristã, se possível, para poder alimentar a amizade e a partilha da vida, fortalecendo os laços de fraternidade.
- **Relação com a comunidade eclesial.** A catequese nasce da comunidade e a ela se orienta. A catequese favorece a participação nas celebrações litúrgicas, principalmente a Eucaristia (fonte e ápice da vida cristã, como nos lembra o Concílio), a presença ativa nos conselhos pastorais, nos eventos importantes (assembleias, formações, festas, campanhas, mutirões missionários, ações solidárias, participação na vida social e outros).
- **Relação com a família.** É essencial, pois se trata do primeiro núcleo natural da comunidade cristã. A família atual é composta de formas diversas, opções diferentes e experiências de vida que revelam o pluralismo da sociedade. Precisa-se de uma política pastoral adequada para abordar a relação catequese e família, pois uma necessita da outra para evangelizar, principalmente as crianças e, por meio delas, muitas vezes, os adultos.

- **A ação social.** Partindo da pastoral, faz parte da evangelização, atualizando a ação de Cristo junto aos sofredores. O compromisso social é essencial à catequese. O Movimento Calasanz prioriza as nossas obras sociais, ajudando, também a outras.

CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO DOS ANIMADORES

1. FORMAÇÃO INICIAL

A formação inicial responde à necessidade de oferecer uma preparação básica e comum a todos os catequistas e animadores quando começam essa missão. Ajuda a preparar a convocação de novos catequistas e serve para acolher os mesmos dentro da equipe. É importante, também, para apresentar o projeto e a programação da catequese e para que se sintam parte de uma missão que é da Igreja, vem de Cristo e atualiza o Evangelho no âmbito dos grupos de fé. Nessa formação, apresenta-se o funcionamento de todo o processo e convida-se a agir em base a projetos comuns e em equipe.

Proposta: 8 horas.

- Formação humana

- Psicologia. Conhecimento de si e dos outros. 1 hora.
- Pedagogia. A dinâmica do encontro de catequese. 1 hora.
- Sociologia. A sociedade atual na visão da Igreja. 1 hora.

- Formação cristã

- Breve introdução à Bíblia. 1 hora.
- Breve introdução de Cristologia. 1 hora.
- Breve introdução de Ecclesiologia. 1 hora

- Formação escolápia

- Breve apresentação da vida de Calasanz. 1 hora
- Carisma e missão escolápios. 1 hora.

2. FORMAÇÃO PERMANENTE

Essa formação é essencial a todo agente de pastoral, pois sempre estamos aprendendo a ser cristãos, discípulos e missionários. Pretende oferecer a todos os catequistas e animadores a mesma proposta básica, em três níveis: humano, cristão e escolápio (específico do catequista).

Proposta de 115 horas.

- Nível humano, 20 horas:

psicologia, sociologia, pedagogia e comunicação; autoconhecimento, conhecimento do outro, dinâmicas grupais.

- Psicologia. 5 horas.
- Sociologia. 5 horas.
- Pedagogia. 5 horas.
- Comunicação. 5 horas.

- Nível cristão, 90 horas:

- Bíblia, introdução. 20 horas.
- Jesus Cristo. 20 horas.
- Igreja. 10 horas.
- Pastoral. 10 horas.
- Catequese. 10 horas.
- Pastoral da Juventude, opcional. 10 horas.
- Liturgia. 10 horas.

- Nível escolápio, 5 horas:

- Vida de Calasanz, missão e carisma escolápios e realidade das presenças.
- Formação Inicial Escolápia.

3. CURSO AVANÇADO. 75 HORAS.

Para os catequistas, animadores e agentes de pastoral que participam com maior intensidade no processo, equipe de presença, momentos de formação e que têm disponibilidade para assumir responsabilidades de coordenar grupos ou comunidades, oferece-se o Curso Avançado.

Esse curso é uma série de encontros para aprofundar na proposta pastoral da Igreja e refletir sobre a metodologia e práxis da evangelização.

Outros cursos especializados que a Igreja oferece.

CAPÍTULO 5

COMUNIDADE CRISTÃ

1. A CATEQUESE NASCE DA COMUNIDADE CRISTÃ

A Igreja assume a evangelização como a missão do próprio Jesus Cristo que precisa continuar na luz e força do Espírito. A comunidade cristã nasceu para evangelizar. Os ministérios da Liturgia, da Palavra e da Caridade desenvolvem, de forma articulada, essa missão. A catequese ocupou sempre, na história da Igreja, um lugar de destaque muito especial, pois se situa no coração da própria razão de ser desta. A comunidade cristã é a grande responsável pela catequese. Os cristãos que, em virtude do batismo, assumem o serviço da catequese, sabem-se chamados e enviados pelo Senhor Jesus que atua por meio da comunidade cristã. Cada catequista assume e atua em nome da comunidade, procurando trabalhar em equipe, a partir do projeto pastoral da comunidade que chama e envia. A catequese nasce da comunhão e gera comunhão filial com Deus e fraterna com as pessoas.

2. A CATEQUESE SUSCITA E ALIMENTA A VOCAÇÃO CRISTÃ

A catequese prepara os cristãos para um estilo de vida que se orienta pelo Evangelho e que significa compreender e assumir a história a partir de uma mentalidade e de atitudes que se inspiram em Jesus Cristo e se alimentam em comunhão de fé e de amor com Ele. A catequese é chamado, convite permanente a compreender e aceitar o estilo de vida de Jesus, que se concretiza em compromissos e ações palpáveis, visíveis. Uma catequese que não convoca, não convida, não chama a assumir essa nova mentalidade, essas atitudes, esse estilo de vida que brota do Evangelho e se traduz em testemunho e em compromissos afetivos e efetivos com o reino de Deus fica estéril. Uma catequese verdadeira, enraizada na Palavra de Deus, faz ecoar o chamado de Deus, que é sempre novo e atual, no coração dos seus membros.

3. A PASTORAL VOCACIONAL É EIXO TRANSVERSAL DA CATEQUESE

A dimensão vocacional é inerente à catequese e precisa ser incorporada na programação da mesma como um eixo transversal que se faz presente em todos os momentos. Nesse sentido, faz-se necessária uma articulação adequada entre a catequese e a pastoral vocacional, em todos os níveis, para que ambas as realidades se enriqueçam mutuamente.

4. A COMUNIDADE CRISTÃ COMO CASA DA PALAVRA, DO PÃO E DO AMOR COMPARTILHADOS

A catequese prepara os cristãos para participarem na comunidade cristã e serem agentes de evangelização, cuidando das fontes da fé. Do manancial da fé cristã jorram os ministérios básicos: Palavra, Eucaristia e Amor fraterno ou Caridade. A catequese insere os cristãos de todas as idades nesse manancial, inicia no Caminho e atualiza continuamente o diálogo entre fé e vida, Evangelho e cultura.

5. A IGREJA COMO COMUNHÃO DE COMUNIDADES

Superando a perspectiva de uma Igreja simplesmente sociológica, como administradora de bens espirituais, a catequese ajuda a Igreja a despertar e fortalecer a sua essência comunitária, comunidade humana de crentes em Jesus. Desperta e inspira a riqueza do que significa uma comunidade cristã para a realização dos seres humanos rumo à plenitude, gerando amizade, diálogo, confiança, harmonia, reconciliação, carinho, ternura, bondade e ajuda mútua no coração dos fiéis. A catequese articula os diversos níveis de comunhão, situando a pequena comunidade a serviço dos fiéis e da comunidade maior.

6. A COMUNIDADE QUE SERVE COM ALEGRIA

A catequese é uma escola de serviço ao próximo, a partir da inspiração do Evangelho de Jesus. Os cristãos descobrem nessa escola de fé a alegria de servir, especialmente aos pequenos e pobres, aos que mais necessitam. As pessoas experimentam a riqueza humana e espiritual que representa a doação de si em favor dos outros, a bênção e as graças que Deus concede a quem se abre, pelo dom da partilha, ao amor fraterno, entregando a vida em favor do próximo. Experiência maravilhosa que gera alegria profunda no coração do cristão.

CAPÍTULO 6

A ORGANIZAÇÃO

1. A CULTURA DE PLANEJAMENTO

A vida atual é imensamente complexa na quantidade e variedade das relações humanas, na comunicação (meios e mensagens), na tecnologia, no consumo, nas atividades. Cada ser humano, de repente, participa, simultaneamente, de vários grupos ou comunidades humanas, de forma física ou digital. Faz-se necessário um mínimo de planejamento para organizar toda essa realidade e não se perder nela nem perder as prioridades pelas quais fazemos opção.

- Funcionar com projetos e em equipes.

Projeto, programação e agenda

Projeto: recolhe dos documentos da Igreja e da análise da realidade as linhas de ação, objetivos e atividades. Válido para 6 a 12 anos. Precisa de uma equipe de acompanhamento permanente para avaliar e programar.

Programação: parte do Projeto e serve para um ano, definindo as metas e indicadores que sinalizam a eficácia das atividades, a serviço das linhas de ação.

Agenda: contempla a programação estratégica e outras atividades pastorais em ordem cronológica. Não é um simples calendário de ações, mas um auxílio à equipe que acompanha a programação.

A equipe de articulação (acompanha o projeto, a programação e a agenda). Importante para superar as dinâmicas personalistas e evangelizar de forma mais integrada e coerente, assumindo juntos os desafios da história. Em cada presença, deve haver uma equipe de articulação (coordenação de catequistas, por exemplo) para conduzir a programação e os processos, participando, também em nível de Escolápios Brasil.

- Dinâmica do planejamento: justificativa, linhas de ação, objetivos, atividades, metas e indicadores.

- Cuidado na formação dos grupos de fé. Convocatória, motivação, composição, animadores e outros detalhes.

2. GUIA PARA PROGRAMAÇÃO ANUAL

O Movimento Calasanz é uma rede de mulheres e homens apaixonados pela pessoa e mensagem de Jesus Cristo, que abraçam a causa da transmissão da fé às novas gerações. Acreditam que essa transmissão precisa acontecer de forma pedagógica, com ternura e delicadeza, com responsabilidade e alegria. Todos aprendem de todos nessa aventura maravilhosa que nasce do convite de Deus.

Este guia pretende ser uma ajuda para programar, de forma muito prática, simples e útil, a catequese e os grupos de fé, para que a equipe de animadores (catequistas e outros agentes de pastoral) possa acompanhar os processos com uma referência que permita avançar na qualidade e nos objetivos da evangelização.

2.1 – Programação estratégica

Consiste em elaborar, em grupo, um conjunto de ações que contribuirão a alcançar os objetivos. É fundamental que essa programação seja definida em grupo, pelos agentes que virão realizá-la. A adesão, afetiva e efetiva, dos animadores e catequistas é importante para obter o sucesso que se pretende. Essa programação precisa contemplar uma série de referências que a enriqueçam:

- as Diretrizes do Movimento Calasanz, para que tudo quanto seja feito tenha coerência e se situe na orientação certa.
- a avaliação do ano anterior, para que o grupo (catequistas e animadores) aprenda dos acertos e dos erros e atue com maior lucidez.
- as necessidades do momento, tanto estruturais quanto pessoais, para que exista, realmente, um crescimento geral, na linha dos processos que se quer avançar.

2.2 – Procedimentos da programação

A leitura pessoal prévia das Diretrizes do Movimento Calasanz é essencial para realizar com precisão essa atividade.

2.2.1. A partir das diretrizes, elencar os cuidados de cada faixa etária:

- De 4 a 6 anos
- De 7 a 8 anos
- De 9 a 11 anos
- De 12 a 14 anos
- Juventude
- Adultos

2.2.2. Zelar pela qualidade do encontro: como melhorar os momentos de espiritualidade, da mensagem cristã e da partilha em cada faixa etária.

2.2.3. Detectar as principais necessidades na formação de animadores (catequistas, assessores, agentes de pastoral).

- *Visão bíblica e cristológica*

-garantir uma compreensão da Bíblia como mensagem de misericórdia, superando o castigo.

-favorecer o compromisso com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, superando a mentalidade de uma fé imatura, milagreira ou infantil.

-impulsionar a participação na comunidade, como lugar de encontro com Deus, superando o estilo individualista de viver a fé que conduz ao devocionismo.

- *Metodologia e didática dos grupos de fé*

- impregnar os encontros de interatividade e participação ativa.

- conhecer a realidade pessoal e social dos membros.

- utilizar os meios de comunicação a serviço da programação própria.

2.3 - Avaliação anual

	Fortalezas	Fragilidades	Propostas
Faixas etárias			
Oração			
Mensagem cristã			
Formação de animadores			
Outros aspectos			

2.4 - Necessidades locais

1.1. Estruturais

- locais para o encontro dos grupos.

- materiais didáticos (livros, vídeos, músicas etc.).

1.2. Equipe de animadores ou catequistas. A equipe de animação que acompanha o processo do Movimento Calasanz é fundamental para o sucesso da programação estratégica anual.

Existe equipe de coordenação ou animação? Funciona com eficácia?

Como pode melhorar? Há compromisso dos membros?

- organização (coordenação, reuniões e constituição dos segmentos).
- articulação em nível comunitário e de presença.
- convocatória e formação inicial de catequistas.
- outros.

2.5- Elaborar a programação estratégica

A partir das observações, avaliação e reflexões descritas nas linhas acima, definir atividades com objetivos e metas, que ajudem a avançar na direção do Movimento Calasanz, contemplando: faixas etárias, momentos do encontro (oração, mensagem cristã e partilha da vida), atividades complementares (retiro, convivência, gincana etc.), formação de agentes e organização (funcionamento da equipe de coordenação ou articulação, estilo de acompanhar o Movimento Calasanz, comunicação).

Definir atividades, objetivos e metas ou metodologia semelhante que ajude a alcançar o que o grupo precisa. É fundamental que essas atividades sejam conhecidas por todos os agentes (catequistas e animadores) e estejam registradas numa agenda para serem acompanhadas por parte da coordenação e equipe de catequistas.

3. SECRETARIADO DO MOVIMENTO CALASANZ

Auxilia a equipe de articulação e os catequistas ou animadores. É necessário que se implante em cada presença para construir a base de dados e acompanhar o projeto, a programação e a agenda. Faz a ligação entre o Movimento Calasanz, a Fraternidade Escolápia e as equipes de presença.

4. COMUNICAR PARA A MISSÃO

4.1 - Dimensões da comunicação

- Social. Consciência sobre o modelo de sociedade que temos e que queremos potenciar. Esse modelo tem reflexo no estilo de vida que assumimos e propagamos.

- A motivação na comunicação. A mística e a espiritualidade são essenciais na comunicação. Deve-se cuidar dessa mística do comunicador e do destinatário. A comunicação pastoral tem como referência última a Deus.

- Valorizar a pessoa do agente de pastoral e de quem participa nos grupos da comunidade. A comunicação deve ser clara e precisa, para que as pessoas

sintam que são necessárias e importantes.

- Oferecer um sentido para a vida e para cada atividade, que, para os cristãos, se encontra no Evangelho e na pessoa de Jesus.

4.2 - A comunicação como processo

- A dialética na comunicação. Existe uma distância entre o imaginário que a comunicação trabalha e a realidade. A comunicação pastoral parte da realidade e orienta para o compromisso cristão com a sociedade. Ajuda as pessoas a fazerem uma leitura crítica da realidade.

- A dimensão afetiva é essencial à comunicação, pois ela deve “tocar” o coração das pessoas e envolver emocionalmente os envolvidos para transmitir eficazmente a mensagem.

- A mensagem precisa ser, também, SIGNIFICATIVA, pois, a quantidade de mensagens que se produzem é tal que as pessoas selecionam o que resulta mais interessante.

- Desafios da comunicação: que modelo de sociedade estamos promovendo com a comunicação? Qual imaginário social alimentamos com as nossas mensagens? O imaginário do evangelho ou do consumismo? Aproveitamos as redes sociais, principalmente aquelas que os adolescentes e jovens utilizam, para evangelizar? Como conferir significado, sentido às “histórias” antigas que transmitiam a mensagem cristã? Cuidamos do equilíbrio entre a forma e o conteúdo da comunicação? Que estilo de comunidade cristã estamos favorecendo com a comunicação?

4.3 - A comunicação e a programação pastoral

A comunicação precisa ser incorporada na agenda da pastoral, dada a sua importância em toda ação evangelizadora, pois ela tem tudo a ver com a vida e a missão da Igreja. Precisamos de produzir uma comunicação mais consciente e lúcida, melhor orientada e conduzida para que a ação evangelizadora seja mais alegre, personalizada, mística, atraente e eficaz.

5- CONVITE A PARTICIPAR NO MOVIMENTO CALASANZ

Essas diretrizes elaboradas em mutirão pretendem servir de ajuda para que, em cada comunidade, os animadores dos grupos de fé, formando equipes, possam pensar e organizar a evangelização com maior alegria, esperança, eficácia e amor, assumindo os grandes e difíceis desafios da realidade atual com motivação e agindo em comunhão, em rede, apoiando-

se mutuamente. Um objetivo importante desse documento é que ninguém se sinta sozinho ou isolado nessa bela e difícil aventura da catequese.

Que Maria, estrela da evangelização ilumine e fortaleça a caminhada do Movimento Calasanz e derrame paz e confiança em cada animador ou catequista.

Anexo

CATEQUESE VOCACIONAL



“O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz” (Isaiás 9,1)

Deus quer salvar o povo das trevas do mal, da escuridão e pede a sua colaboração!

Maria, jovem, disse “SIM” ao Senhor

A resposta de Maria à proposta de Deus: *“Eis aqui a serva do Senhor, faça-me em mim segundo a tua Palavra”*(Lucas 1, 38)

Deus, hoje, precisa de você para fazer o bem.

QUAL É A SUA RESPOSTA?

O jovem Samuel tinha 12 anos quando percebeu o sofrimento do seu povo. Orava a Deus pedindo que socorresse as pessoas humildes que viviam na escravidão. Uma noite, escutou a voz do Senhor que o chamava: “Samuel, Samuel”. Por três vezes escutou aquela voz misteriosa. Então compreendeu que Deus o chamava para participar na missão de libertar o povo das garras do pecado, do mal e da dor (1Samuel 3, 1-11). A resposta de Samuel foi: “Fala, Senhor, que o teu servo escuta”.

O QUE É VOCAÇÃO?

É o chamado de Deus que vem de fora e se escuta no coração. Vem de fora: das realidades humanas, da história, dos sofrimentos das pessoas. Escuta-se no coração quando a gente sente por dentro que Deus não gosta das coisas do jeito que estão. Ele não quer criança sofrendo, os pobres humilhados, as pessoas desanimadas. Então, a gente sente que Deus precisa de nós para colaborar na melhora da realidade.

Mas, antes, Deus me chama porque gosta de mim, porque me ama imensamente e quer me ver feliz. Ele quer a minha amizade, a minha cumplicidade, viver perto, bem perto de mim. Chama-me a viver e conviver em comunhão com Ele... e isso é tão bom para mim! Sinto-me feliz e muito bem, alimentando a amizade e o amor de Jesus dentro do meu coração.

ESQUEMA DA CATEQUESE VOCACIONAL

Tema

Texto bíblico

Reflexão

Vocação hoje, pensando no amanhã

COMO PREPARAR? COMO FAZER ACONTECER?

Orar a Deus agradecendo a vocação de catequista que eu recebi e estou realizando. Pedir por cada membro do grupo, pedir ao Espírito que abra cada coração para acolher bem o DOM, a graça, a amizade de Deus nesse dia. Ambientar o local com mimo especial nesse dia, pois Deus vai falar. Preparar bem os momentos desse encontro: oração, mensagem e partilha da vida. No estilo interativo, com participação de todos, alegre e bem animado.

Momento de oração. Escolher bem o texto bíblico. Pode ser a Anunciação de Maria ou o chamado a Samuel. Também, o texto apresentado para cada idade. Canto, cartaz e ambientação adequada.

Momento da mensagem cristã. De acordo com a proposta específica para cada idade. É importante contextualizar, interagir, voltar o olhar, sempre, para Deus e para a realidade atual. Insistir nas duas dimensões vocacionais: Deus me chama para me fazer feliz, por amor; Deus me chama para colaborar com Ele no seu projeto de vida feliz para todos. Momento dialogado e partilhado. De acordo com a idade, pedir aos participantes que expressem como sentem o chamado de Deus.

Momento da partilha da vida e da missão. Seja orientado, nesse dia, para o olhar vocacional. Comentar sobre as diversas vocações na Igreja, especialmente as vocações que representam uma entrega total da vida: padre, religiosa ou religioso, pai ou mãe, missionário ou missionária em lugares distantes e outras. Se possível, pode se chamar a uma pessoa consagrada à vida religiosa, padre, diácono, pai ou mãe de família.

Avaliação: É importante, para o processo catequético, avaliar e comunicar à equipe de catequistas e à coordenação da catequese como aconteceu esse encontro.

CATEQUESE VOCACIONAL PARA AS FAIXAS ETÁRIAS

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 7 ANOS

Tema: Somos chamados a fazer o bem

Texto bíblico: Lucas 5, 12-16

Reflexão: Jesus viu um leproso e sentiu dor por ele, pois vivia discriminado pela sociedade. Curou o leproso e o enviou ao sacerdote, para que lhe desse uma carta de autorização para viver na cidade. Que tipo de pessoas são hoje discriminadas e por quê? O que faria Jesus?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Você conhece algum caso atual de pessoa que era discriminada por algum motivo e que conquistou o direito de conviver com todos? Você gosta de ajudar às pessoas que sentem dificuldades na vida?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 8 ANOS

Tema: Somos todos iguais

Texto bíblico: Lucas 9, 46-48

Reflexão: Jesus nos ensina que todos somos iguais, ninguém é mais importante do que os outros. Eu procuro tratar todas as pessoas com respeito e carinho? Procuro ajudar àqueles que precisam de mim?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Deus nos chama a construir uma sociedade onde todas as pessoas se sintam bem, à vontade, convivendo todos com todos em paz e harmonia. Eu procuro viver assim? Quais são as dificuldades para me relacionar bem com os outros?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 9 ANOS

Tema: Somos chamados a viver em comunidade

Texto bíblico: 1 Coríntios 12, 14-21

Reflexão: Todas as pessoas precisam umas das outras para viver melhor; ninguém pode ser desprezada. Eu procuro viver ajudando ao meu próximo, assim como também os outros me ajudam? Você sente alegria em compartilhar as suas coisas com os outros?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Deus nos chama a colaborar uns com os outros e caminhar juntos na vida. Isso significa que necessitamos reconhecer que ninguém pode viver sozinho, absolutamente isolado da comunidade. Eu procuro ser uma pessoa que participa e colabora na família, na escola e na comunidade?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 10 ANOS

Tema: Aprendemos a agradecer, pois sempre recebemos mais do que nós damos.

Texto bíblico: Lucas 17, 11-19

Reflexão: Deus nos pede que aprendamos a agradecer por tudo que somos e temos, pois a pessoa que agradece é amiga de Deus. Vamos pensar: o que nós seríamos hoje e como estaríamos vivendo se não fosse pelo amor dos outros? (A família, a comunidade, as pessoas que nos amam e outros)

Vocação hoje, pensando no amanhã: Deus nos chama a ser generosos, a compartilhar o que somos e temos com os outros, a ajudar a todas aquelas pessoas que precisam de nós. Deus nos dá tudo por amor e gosta das pessoas que aprendem a agradecer e a amar ao próximo. Eu sinto dificuldades para agradecer, para doar, para partilhar?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 11 ANOS

Tema: Somos chamados a viver com dignidade

Texto bíblico: Marcos 5, 35-43; Lucas 7, 11-17

Reflexão: A vocação para a vida; para que Deus nos deu a vida? (Lembrar das relações) A filha de Jairo e o filho da viúva continuaram vivendo igual que antes? Jesus lhes devolveu a vida; o que fariam de diferente depois?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Que faço hoje para respeitar e gostar das pessoas? Como posso ajudar para que os outros sejam felizes? Que estilo de pessoa quero ser amanhã para ser uma pessoa de bem? Deus me chama para viver no bem, me relacionando com bondade com os outros; o que Deus quer de mim, nesse sentido?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 12 ANOS

Tema: Somos chamados a construir a Justiça e a Paz

Texto bíblico: Êxodo 3, 1-10; Juízes 4,3-16

Reflexão: Todos os seres humanos somos iguais em dignidade. Quais são as situações que ferem hoje essa igualdade?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Quais discriminações e injustiças existem hoje em nossa sociedade? As minhas atitudes contribuem para superar ou para reforçar a situação atual? O que Deus me pede para construir um mundo mais justo e humano?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 13 ANOS

Tema: Nós fomos criados por amor e para amar

Texto bíblico: Lucas 10, 25-37; Lucas 1, 39-45

Reflexão: Nascemos por causa do amor de Deus e fomos criados para amar. Existem diversas formas e níveis de amor, porém, sempre, em favor da vida feliz das outras pessoas. Qual é a experiência que nós temos de amar as pessoas, nesse sentido? O amor que a mídia propaga é igual ao amor que Jesus viveu e nos pede para viver?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Existem muitas formas de amar ao próximo, por meio de estilos de vida, ações e estados de vida diversos. Que contribuição oferece à sociedade uma mãe ou pai de família, um padre, uma religiosa, um amigo, um voluntário em favor de uma causa justa?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 14 ANOS

Tema: Chamados para a liberdade dos filhos e filhas de Deus

Texto bíblico: João 4, 7-15; Lucas 19, 1-10

Reflexão: Deus nos chamou para a vida a fim de sermos felizes, apesar das dificuldades e limitações humanas. A liberdade é querida por Deus, pois possibilita tomar decisões próprias, assumir responsabilidades e viver com autonomia. Trata-se, porém, de um aprendizado, pois muitas coisas nos amarram e não nos deixam ser nós mesmos. É fácil ou difícil ser livre? Por quê? Quando é fácil e quando é difícil?

Vocação hoje, pensando no amanhã: O sentimento de liberdade produz alegria ao coração humano. Muitas coisas nos amarram e nos desviam da liberdade que Deus nos oferece? É livre quem entrega a vida em favor do próximo, por amor? Em que sentido? Quem é mais livre: quem faz sempre o que quer ou quem faz aquilo que considera que é melhor para ele e para os outros?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 15 ANOS

Tema: Chamados a ser generosos

Texto bíblico: Marcos 1,16-20; Lucas 8, 1-7

Reflexão: Jesus tem um projeto de vida maravilhoso que ele chama de reino de Deus. Trata-se de uma realidade sempre nova, na qual as pessoas vivem fraternalmente no amor fraterno e se doam ao próximo em atitude solidária para ajudar as pessoas a serem mais felizes e a viver com dignidade. Você sentiu vontade de fazer parte do grupo de Jesus, para viver com Ele e como Ele?

Vocação hoje, pensando no amanhã: A vocação cristã é aceitar a amizade de Jesus Cristo na vida da gente e caminhar na história de mãos dadas com Ele; livremente, aos poucos, a vida do cristão se identifica com os sentimentos, atitudes e obras do Divino Mestre. Você gostaria de viver a sua vida a partir dessa amizade única e maravilhosa com Jesus?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA 16 ANOS

Tema: Chamados a participar na comunidade cristã

Texto bíblico: Atos 2,42-47; Atos 4, 32-37; Jo 15,1-11

Reflexão: Ninguém vive absolutamente sozinho, pois é impossível realizar uma vida humana fora da sociedade. A comunidade de Jesus, não sendo perfeita, nos oferece os elementos necessários para sermos cristãos, pois sozinho é, praticamente, impossível. Como eu participo da minha comunidade cristã? Quais dificuldades encontro? E quais aspectos positivos?

Vocação hoje, pensando no amanhã: A comunidade cristã é feita por todos e entre todos os fiéis. Cada pessoa tem seu lugar, seu valor, a própria missão. Você participou em alguma ação missionária (evangelizadora)? Como foi a sua experiência? Você gostaria de participar mais vezes? Qual é a parte da evangelização de que você mais gosta hoje? E para o amanhã, você já pensou como gostaria de participar?

CATEQUESE VOCACIONAL PARA JOVENS

Tema: Minha vocação e meu projeto de vida

Texto bíblico: Mateus 5, 1-11

Reflexão: A juventude é o tempo mais precioso, quando as pessoas curtem a beleza da vida presente e sonham e preparam a etapa adulta. Nos seus sonhos de vida, tem espaço o sonho de Jesus para todo ser humano, que é o Evangelho?

Vocação hoje, pensando no amanhã: Quais são os exemplos de vida humana e cristã que você mais admira e por quê? Quais são os princípios e valores que você vai inserir no seu projeto de vida? Que estilo de pessoa você quer ser hoje e no amanhã?



PROJETO DA JUVENTUDE ESCOLÁPIA DO BRASIL

JUVENTUDE ESCOLÁPIA, CORAÇÃO PRESENTE DAS ESCOLAS PIAS

Este projeto busca consolidar e/ou dar continuidade ao processo de grupos do Movimento Calasanz (de Belém a Pentecostes). É preciso considerar elementos importantes para dar passos neste itinerário com a faixa etária da juventude: olhar e compreender a realidade juvenil, com suas potencialidades e desafios. Atentar ao que nos orienta a Igreja e, a partir disso, atender ao chamado do próprio Jesus Cristo, de acolher e anunciar com coragem e generosidade o seu amor para com todos. Caminhar num itinerário de protagonismo e descobertas através do próprio Movimento Calasanz e suas diretrizes, agregando também os frutos do Sínodo Escolápio, no objetivo futuro de ir consolidando pequenos grupos de vivência e identidade que favoreçam um processo forte de desembocadura vocacional na missão das Escolas Pias e também da Igreja (vida religiosa, fraternidade e frentes pastorais diversas).

Em nossa realidade escolápia, acreditamos que a Juventude se trata de uma etapa de encontro que nasce, em primeiro lugar, no coração de Deus. É necessário suscitar e cultivar entre os jovens as principais dimensões indicadas nas diretrizes do Movimento Calasanz (abordagem pastoral e catequética, espiritualidade, mensagem cristã, vocacional, relações humanas, ação social e liturgia- ver Diretrizes do MC, pág. 26) para fortalecer a identidade e seguimento a Jesus através do carisma Cristão e Escolápio, presentes no grupo e na caminhada junto as comunidades. Entender que a juventude já é presente e futuro. *“Apresentar ao jovem a riqueza dos dons e carismas que o Espírito suscita na Igreja para evangelizar e construir o Reino de Deus, por meio da diversidade das vocações que derivam do Batismo”.* (Diretrizes MC, 2017, pág. 28)

BREVE HISTÓRIA

Encontramos em nossas presenças, experiências de missão juvenis muito positivas, sobretudo as relacionadas às metodologias de grupos de base da Pastoral da Juventude Brasileira, que muito contribui para a missão escolápia com os Jovens. Este modelo visa estabelecer um paralelo homogêneo entre a vida e o Evangelho e formar lideranças jovens para o engajamento na comunidade eclesial e na sociedade, tendo como base o grupo de Jesus: os Doze. Um grupo pequeno, no qual se pode partilhar a vida e cultivar a amizade.

A história da Juventude Calasanz se iniciou em 2008, com a criação da Paróquia São José de Calasanz em Serra. Os grupos que já existiam, alguns com mais de 20 anos, continuaram sua caminhada, com a identidade de Pastoral da Juventude, vivenciando a experiência de vida comunitária, de partilha e amor em cada uma das comunidades. Essa dinâmica de participação atende os anseios da juventude local, que prioriza a participação ativa na vida da comunidade eclesial de base. É a união desses grupos que formam a Juventude Calasanz. No percorrer da sua jornada, o processo de evangelização dos jovens tem acontecido por meio do protagonismo juvenil, da formação integral e da busca pelo bem comum. “É jovem evangelizando jovem, ensinando e aprendendo sobre o amor de Cristo”. Além dos grupos de base, desde o seu início, a Juventude Calasanz mantém uma coordenação Paroquial, formada por um coordenador paroquial e os coordenadores de cada grupo de base. A coordenação conta também com a ajuda de assessores, que são jovens que já têm uma caminhada de vida pastoral e de experiência com o trabalho de Juventudes. Ao longo do tempo, são promovidos encontros paroquiais, formações e retiros. São momentos memoráveis, celebrados com vigor e alegria e que têm marcado lindamente os passos desses jovens na caminhada rumo à construção da Civilização do Amor.

A denominada Juventude Escolápia no Movimento Calasanz teve sua primeira experiência na presença Escolápia de Belo Horizonte. Contando inicialmente com a participação de um grupo pequeno, sobretudo de jovens vindos da Etapa Pentecostes de anos anteriores. O grupo, na época, ainda incipiente conseguiu, por meio da persistência e, sobretudo, do protagonismo de seus participantes, responder aos anseios da própria Juventude local como também alcançar os objetivos propostos com a criação do grupo, além detornarem os encontros e atividades um fecundo espaço de crescimento, humano, cristão e social para todos os seus participantes. Vale destacar que, em toda essa experiência, foi crucial a oportunidade de criar, dentro do grupo, um espaço para cultivar a amizade entre os jovens, um lugar onde pudessem encontrar seus iguais, a “galera”. O grupo de amigos(as) ou companheiros(as) representa um primeiro passo na construção de uma vida de fé autêntica, que parte do entusiasmo do jovem e de sua própria vontade de crescer e assumir sua condição primordial de seguidor de Jesus Cristo à luz do carisma de São José de Calasanz junto a outros com os mesmos



sentimentos, tomando iniciativa em ações que visam à promoção humana de outras crianças e também jovens.

A experiência inicial positiva contribui para a expansão dos grupos e, sobretudo, o impulsionamento de novas experiências, como na presença de Governador Valadares, que iniciou um processo de revitalização das já existentes expressões juvenis na presença, que culminou no início de 2019, com o início de um novo grupo da Juventude Escolápia, com intensa participação dos jovens, ativos na vida paroquial, e daqueles anteriormente pertencentes às etapas de Pentecostes. Com uma caminhada sólida, o grupo possui promissoras perspectivas para continuar cada vez mais se tornando um corpo sólido e participativo na vida e na missão eclesial, levando à adesão de novos membros a cada ano.

OLHAR E COMPREENDER A REALIDADE

“Conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar aquilo que não se conhece.” (CNBB, Doc 85, nº10). É necessário ter em conta a variedade de comportamentos e situações da juventude hoje e a dificuldade de delinear um único perfil dela no Brasil e no mundo. Uma juventude fortemente marcada pela velocidade social das mudanças culturais e históricas.

- **Os jovens são capazes de desenvolver rebeliões sobre estereótipos, tabus e preconceitos.** Há uma vontade de saber e construir o novo, buscando por autonomia e por participação crítica, repleta de curiosidade e adrenalina. São muito familiarizados com as diversas linguagens, como as TICs (novas tecnologias de informações) e artes, sabendo também transitar entre vários tipos de organização (movimentos sociais, ONGs e partidos políticos) recorrentes nas culturas juvenis. Buscam autonomia, mas exigem redes de proteção social e comunitária. Por fim, são muito comuns e adeptos a mobilizações, participação e debate político, buscam por formas diversificadas de fazer política.

- **Novas expressões da vivência do sagrado:** A Igreja de hoje também se encontra numa pluralidade de movimentos e linhas de evangelização. Ao mesmo tempo, ainda encontra dificuldades para traçar uma caminhada comum que seja minimamente coerente com a base de nossa fé.

- Um dos fenômenos religiosos que mais chamam a atenção e que também nos alerta na atualidade entre os jovens, gira em torno de um contexto cultural

ligado às emoções, como o neopentecostalismo, que acentua a subjetividade e o elemento afetivo em sua metodologia de evangelização. *“Troca-se uma metodologia de vivência comunitária e espiritualidade ao celebrar e amadurecer a fé, com esforço e reflexão, por sessões de entretenimento religioso.”* (CNBB, Doc 85, nº 22). Há uma supervalorização de ideias ligadas ao sentimento de culpa, fragilidade, pecado, exigência de celibato e de desprendimento de elementos e modos de vida denominados como “do mundo” que, em tese, atuam de forma paralela à caminhada da Igreja.

- Por outro lado, **à medida que aumenta o nível de escolaridade dos jovens, aumenta, também, a necessidade de uma base intelectual da fé**, algo que seja coerente e sustentável; caso contrário, muitos acabam entrando em questionamento consigo mesmo e abandonam o campo religioso.

- **Faz-se necessário uma apresentação da mensagem do evangelho como resposta a todas as dimensões da vida do jovem.**

- **Outros aspectos também precisam ser conhecidos e aprofundados, para se entender o universo juvenil e sua influência no campo da evangelização:** perfil socioeconômico e cultural, participação social, perfil religioso, era digital e a velocidade das mutações e informações. A presença já escassa da geração Y, a chegada da geração Z na juventude.

- A diversidade de formas de participação juvenil que ainda podem ser divididas da seguinte forma:

a) pertença a grupos ligados a religião (pastorais, movimentos eclesiais, redes, ONGs e outras organizações juvenis)

b) a participação em grupos que trabalham nos espaços de cultura e lazer: grafiteiros, conjuntos musicais, de dança e de teatro de diferentes estilos, associações esportivas.

c) mobilizações em torno de uma causa e/ou campanha: grupos ecológicos, comitês de campanhas humanitárias, ações contra a violência e a paz, grupos por uma outra globalização.

d) grupos reunidos em torno de identidades específicas: mulheres, negros, indígenas, público LGBTQIA+, pessoas com necessidades especiais.

Ademais, levemos em consideração as realidades sociais, humanas e eclesiais que também foram apresentadas nas reflexões do Sínodo.

O QUE NOS APONTA A IGREJA

Na realidade atual, a Igreja vem observando a necessidade de dar maior atenção à nossa juventude. O Papa João Paulo II manifestou, durante seu pontificado, uma preocupação com a realidade juvenil. Na verdade, temos deixado lacunas abertas quando falamos em pastoral da juventude. É preciso lançar também o nosso olhar sobre aquilo que a Igreja, através do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a fé e o discernimento vocacional, nos indica e, de forma específica, a Igreja na América Latina e no Brasil, que tem produzido inúmeros subsídios para dar sustento à voz e à participação dos jovens em nossas comunidades e grupos. É possível perceber uma grande preocupação das estruturas eclesiais em responder aos anseios e esperanças dos próprios jovens, ainda que para isso seja necessária uma mudança de paradigmas, tradições e modos de viver e partilhar a espiritualidade e o modo de ser cristão.

Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a fé e o discernimento vocacional (2018)

- Perceber e dar testemunho da experiência Cristo, jovem com os jovens: Jesus teve uma confiança incondicional no Pai, cuidou da amizade com os seus discípulos e, até nos momentos de crise, permaneceu fiel a eles. Manifestou uma profunda compaixão pelos mais fracos, especialmente os pobres, os doentes, os pecadores e os excluídos. Teve a coragem de enfrentar as autoridades religiosas e políticas do seu tempo; viveu a experiência de se sentir incompreendido e descartado; experimentou o medo do sofrimento e conheceu a fragilidade da Paixão; **dirigiu o seu olhar para o futuro**, colocando-se nas mãos seguras do Pai e confiando na força do Espírito (63). É notável que a experiência de Jesus caminha ao encontro do que vivem muitos jovens dos nossos tempos. Sua participação em nossas comunidades, movimentos e grupos, perpassa por muitos desses aspectos que, outrora, também fizeram parte da caminhada de Cristo.

O Papa Francisco, na exortação apostólica pós sinodal *Chritus Vivit*, declara que “a pastoral juvenil supõe duas grandes linhas de ação. Uma é a busca, a convocação, a chamada que atraia novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o crescimento, o desenvolvimento dum percurso de maturação para quantos já fizeram essa experiência” (CV 209).

OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos jovens uma proposta de seguimento Jesus Cristo, em um processo vivencial e formativo de fé, em grupos, a partir do carisma escolápio, comprometidos com a transformação pessoal e da sociedade.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ajudar nossos jovens a desenvolverem sua pessoa de maneira integral, tornando sua vida um progresso contínuo de crescimento e amadurecimento humano, cristão e escolápio;
- Compartilhar em grupo o modo de vida e seguimento a Jesus Cristo, ao estilo de São José de Calasanz;
- Trabalhar as relações humanas, integrando fé e cultura, piedade e letras;
- Levar os jovens participantes a entenderem-se a partir do conhecimento pessoal e da internalização, numa atitude de constante conversão;
- Garantir um horizonte pastoral que seja coerente e fundamentado na consciência de que “JOVEM EVANGELIZA JOVEM”;
- Oferecer ao jovem um espaço de crescimento espiritual e humano, através da partilha da vida;
- Potencializar e desenvolver os dons e carismas individuais a serviço do grupo e da missão escolápio;
- Propiciar aos jovens experiências de voluntariado e missão em diversas plataformas sociais;
- Oferecer a inserção na Igreja, na Fraternidade Escolápio ou na Vida Religiosa.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

- Que haja uma convocatória pessoal, personalizada e acolhedora, para que o jovem se sinta valorizado.(caminhada de acolhida e acompanhamento que aconteça desde a etapa Pentecostes);
- Que o jovem seja e se sinta protagonista da própria caminhada de fé e da comunidade, cuidando para que ações e propostas de participação levem em

consideração os anseios dos jovens e não somente o indicado por parte de adultos;

- Que cultive as dimensões: litúrgica, missionária e vocacional;
- Que ofereça momentos de oração (pessoal, comunitária e vocacional através da palavra de Deus e retiros);
- Que promova um espaço de atualização social, incentivando os jovens a exercerem atividades voluntárias dentro e fora das obras escolápias;
- Que comunique a presença de Deus na realidade humana, na Igreja e no carisma do nosso fundador Calasanz;
- Que valorizem espaços de recreação e lazer com a juventude;
- Que o grupo ofereça formações em três níveis: humana, cristã e escolápia;
- Que haja encontros semanais;
- Que favoreça atividades como acampamentos, retiros, intercâmbios com outras realidades de grupos de jovens, bem como a participação em encontros e eventos de Juventude em esfera paroquial, diocesana, nacional e mundial;
- Que propicie recursos e oportunidades de formação e aprendizado dos próprios jovens, no objetivo de formar possíveis lideranças juvenis (cursos, congressos, workshops, oficinas etc.);
- Que haja representação juvenil nos órgãos de decisão da vida comunitária, paroquial e da presença (conselhos, assembleias, equipes);
- Que exista uma equipe de articulação local constituída por um coordenador, animadores de grupo e assessor e uma equipe de articulação Brasil composta pela coordenação do Movimento Calasanz, pelos coordenadores de cada presença e outros que a equipe julgar necessário.

Enfim, depois de uma caminhada formativa e de amadurecimento, que os jovens possam pensar em dar passos no que diz respeito à construção de projetos e experiências de missão em outras realidades escolápias. Para isso, o processo culminará na inserção eclesial através do itinerário do Movimento Calasanz promovendo a criação de pequenas comunidades, da vida religiosa ou através da Fraternidade Escolápia da província Brasil-Bolívia (neste caso, depois de um processo de discernimento vocacional pessoal), trabalhar em chave vocacional.



ITINERÁRIO DA JUVENTUDE ESCOLÁPIA

O itinerário da juventude escolápia conta com um acompanhamento processual específico para cada uma das três etapas. Certamente, essa caminhada de formação juvenil que propomos não está engessada, mas deve ser flexível a partir da realidade dos grupos.

Primeira etapa da juventude 16-18 anos

Abordagens catequéticas: trabalhar desde opções de vida, desde o conhecimento de si mesmo (Sou jovem, tenho laços de amizade e tenho meus compromissos); construção do projeto pessoal (sonhos e esperanças); os grandes valores cristãos, amor, fé e esperança; o valor dos sacramentos; a imagem de Deus; experiência da comunidade; história de Calasanz; dimensão da vida cristã (testemunho, liturgia, serviço e comunhão).

Para cultivar a Missão: Proposta de missão centrada na realidade da presença local, colaborando nas campanhas da paróquia, Itaka Escolápios (Projeto Landriani).

Passagem de etapa. Uma celebração especial.

Segunda etapa da juventude 19-21

Abordagens catequéticas: trabalhar o projeto de vida; a relação com Deus; o seguimento a Jesus; vida, espiritualidade e missão de Calasanz; ser escolápio desde a juventude, desde o escolápio leigo ou religioso; a missão dos escolápios.

Para cultivar a Missão: Proposta de experiência de missão em outra presença escolápia no Brasil.

Passagem de etapa: Uma celebração na missão.

Terceira etapa da juventude 22-24...

Abordagens catequéticas: trabalhar a temática relacionada à comunidade cristã: identidade, amor, participação, vocação, missão; organização, construção do reino desde o ser escolápio; compromisso na Escola Pia a partir da fraternidade ou a vida religiosa

Para cultivar a Missão: envio para fora do Brasil por um mês com objetivo de discernimento vocacional (Conforme Projeto Landriani)

Passo de etapa: um retiro e começo no discernimento da fraternidade

Propostas de temas para a formação específica do grupo (níveis Cristão, Humano e Escolápio):

- Cristologia aplicada à Juventude (breve introdução e aprofundamento)
- Eclesiologia e missiologia cuidada à compreensão dos jovens
- Bíblia
- Pastoral da Juventude e liturgia
- Oração e espiritualidade
- Juventude, comunicação e novas mídias
- Metodologia de convocatória e trabalho com a Juventude
- Antropologia e sociologia juvenil (a sociedade, o ser humano, evolução física, social e cultural.)
- Direitos humanos, fenômeno religioso e marcadores sociais da diferença
- Projeto de vida
- Cultural vocacional
- Apresentação da vida, carisma e missão de Calasanz
- Conhecendo a missão escolápia (geografia, estruturação, obras e campos de atuação)
- Outros temas de acordo com a realidade do grupo

RECURSOS: MATERIAL DIDÁTICO, PROGRAMAÇÃO E FORMAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO (PROPOSTAS)

- COLEÇÃO NA TRILHA DO GRUPO DE JOVENS (Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude)

Trata-se de um aporte didático consistente e atual em seis volumes. Desde a perspectiva do protagonismo e militância juvenis, a coleção oferece espaços e meios de vivência, partilha e formação que se adequem às realidades de cada grupo de jovens e, ao mesmo tempo, respondam aos paradigmas de evangelização da Juventude, sobretudo, na realidade latino-americana, tão marcada pela ação social e missionária. A depender do ritmo e periodicidade dos encontros, é indicado que se trabalhe ao



máximo dois volumes por ano, intercalando a dinâmica dos encontros com ações práticas do que propõe o material a ser utilizado (experiências de missão, ações sociais, mobilização, encontros informais, de integração e também lazer).

- COLEÇÃO LAÇOS DE FÉ E VIDA (Comissão para Juventude – Edições CNBB)



O material consiste em 30 encartes práticos divididos em três volumes cada, para serem usufruídos pelos grupos de jovens, catequistas e outros responsáveis da evangelização da juventude, em encontros semanais, retiros e reuniões das mais diversas

expressões que atuam com a juventude, como os movimentos, novas comunidades, Pastorais da Juventude, congregações religiosas e grupos paroquiais que não estão ligados a nenhuma expressão de caráter nacional. O conteúdo é fundamentado nos documentos da Igreja, nas indicações da Conferência episcopal para Juventude (CNBB), Sagrada Escritura e referências do Catecismo da Igreja Católica, YouCat e Docat. Esse material é indicado sobretudo para os grupos de jovens que já possuem uma caminhada já consolidada, pois irá trabalhar temas pertinentes a indicação da Igreja ao campo da fé, da missão e da espiritualidade teológica, o que se torna muitas vezes ainda complexo para jovens iniciantes.

- COLEÇÃO: AOS JOVENS COM AFETO – AFETIVIDADE E SEXUALIDADE COM JOVENS (Edições CNBB)

A obra está organizada no formato de um fichário em três volumes. Ao todo, são abordados 50 temas, distribuídos ao longo de quatro partes (Vida, Sexualidade, Desafios e Atualidade). Entre esses temas, estão, por exemplo: Liberdade, Autoestima, Família, Amor, Relação Sexual, Castidade, Gravidez, Amizade, Erotismo, Aborto, Masturbação, Adoção, Células Tronco etc.



OUTROS MATERIAIS QUE PODEM SER UTILIZADOS:

- Subsídios de trabalho Juvenil (Província Nazaret – Ainda não há tradução para o português)
- Revista de Pastoral Juvenil – Espanha
- Pós-Crisma: o desafio da continuidade como grupo de jovens (CCJ – Centro de cursos de capacitação da juventude)

FORMAÇÃO

Um estilo formativo que possa primeiramente contribuir para o crescimento da caminhada humana, Cristã e Escolápia do jovem. A formação se trata de um dos principais meios para enriquecer o protagonismo dos mesmos, ademais a participação nas esferas de decisão e valorização das ações propostas pelo grupo.

- Formação de animadores e lideranças JUVENIS

Capacitar e enriquecer a liderança juvenil, no objetivo futuro de que os próprios jovens possam ser referência e animadores dos grupos. Fortalecer a identidade do possível líder e coordenador, contribuindo para o enriquecimento de sua espiritualidade como liderança e coordenação do grupo. É importante compreender e diferenciar a postura de um líder cristão de um líder comum, fomentando também uma formação integral e permanente da pessoa. Construir referenciais para também compreender o fenômeno juvenil no mundo contemporâneo capacitando-os na atuação dentro dos grupos de jovens. Agregada a essa formação da liderança, está a importância da vivência eclesial do líder e do coordenador de grupo. A responsabilidade do líder ou coordenador do grupo jovem o faz diferente dos demais, porque ele precisa ser testemunha e tomar iniciativas quando perceber que o grupo está estático. O coordenador é convocado a fazer, com responsabilidade, a ponte entre o grupo e a comunidade eclesial.

Canais e plataformas de formação para lideranças e assessores juvenis:

- Centro de Cursos de capacitação da Juventude (CCJ)*
- Curso de Dinâmica para Líderes – Pastoral da Juventude (CDL nível 1 e 2 – somente presenciais)
- Portal Jovens Conectados (Comissão para a Juventude – CNBB)*
- Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte (FAJE)*

- Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)*
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS – Jesuítas)*
- * Disponíveis em formato presencial e EAD (a distância)

- Formação do grupo

Dentro das Diretrizes do Movimento Calasanz elencar o que pode ser usufruído para a formação da Juventude, colaborando também para a formação nos três níveis. Que essa formação aconteça no decorrer da própria caminhada do grupo e também em momentos específicos com temas pré-selecionados, definidos a partir dos anseios e do perfil intelectual e de senso crítico do grupo. Que a formação possa colaborar sobretudo no amadurecimento e engajamento dos participantes com a proposta de evangelização do crescimento pessoal e comunitário de todos.

CONCLUSÃO

Através de todas as aportações elencadas neste projeto, queremos dar um passo, por meio do carisma escolápico, na evangelização com e para a Juventude, em busca de proporcionar à nossa igreja e à sociedade um espírito encorajado, eficaz de renovação e alegria, que seja testemunho vivo da presença de Deus entre nós e da adesão dos seres humanos ao projeto da salvação, contribuindo também com um mundo mais justo e fraterno. Acreditamos que o encontro com jovens é o lugar propício para despertar o dom da fé presente neles mesmos, porém, necessitado de um impulso maior que os encoraje a utilizar a fé como esperança de um mundo melhor, rico em participação e igualdade.



Referências

CNBB. Coleção: Aos Jovens com Afeto: Subsídios vocacionais. Brasília, Edições CNBB, 2011

CNBB. Coleção: Laços de fé e vida. Brasília, Edições CNBB, 2015

CNBB. Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais. Doc nº 85. Brasília, Edições CNBB, 2007

ESCOLÁPIOS BRASIL-BOLÍVIA. Diretrizes do Movimento Calasanz. Governador Valadares, 2017.

FRANCISCO, PAPA. Exortação Apostólica Pós-sinodal Christusvivit: Aos jovens e a todo o povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019.

PRETO, F. COSTA, S. Na trilha do grupo de jovens: Como cuidar da pessoa no grupo de jovens? São Paulo: CCJ: Centro de capacitação da juventude, 2008.

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. Documento final: os jovens, a fé e o discernimento vocacional. São Paulo: Paulus, 2019.

PROJETO LANDRIANI:

JUVENTUDE ITAKA-ESCOLÁPIOS



PROJETO LANDRIANI: JUVENTUDE ITAKA-ESCOLÁPIOS

Elaborado pelos animadores da Juventude Escolápia de Belo Horizonte
Belo Horizonte, março de 2020

“Ser Missionário não significa falar da verdade, mas vivê-la, encarnar-se nela, transformar-se em Cristo. Ser missionário não é levar uma tocha na mão, possuir a luz, mas ser a luz. (...) O Evangelho (...), mais do que uma lição, é um exemplo. A mensagem transformada em vida vivida.” (Christus Vivit, 175)

Introdução

A Rede Itaka - Escolápios nasce para impulsionar a missão compartilhada da Ordem e para fortalecer os sujeitos escolápios, em sintonia com a Igreja, que se configura a partir do jeito de viver em comunhão e participação, definido pelo Concílio Vaticano II. A rede também é responsável pela articulação desse sujeito escolápico, formado por religiosos e leigos escolápios que, juntos, abraçam parte ou toda a missão escolápica, conforme foi estabelecido entre ambas as partes: Ordem Religiosa e Fraternidade. Uma nova maneira para desenvolver a missão escolápica, com projetos compartilhados, crescendo em corresponsabilidade, sendo cada dia mais sujeito eclesial e escolápico, percorrendo um caminho ininterrupto de reflexão, de identidade, implicação pessoal, dinâmica de funcionamento etc. Nesse contexto, situam-se as realidades escolápias: destinatários, colaboradores, religiosos, obras (escolas, paróquias, centros sociais etc.), fraternidade, equipes de presença, Movimento Calasanz.

Dentro do Movimento Calasanz (MC), identificamos uma proposta da Ordem de criar uma rede que recolha, integre, organize e impulsione um processo de vivência e educação da fé mais fecunda e que seja eficaz para orientar as pessoas desde a infância



até a vida adulta, contemplando a formação inicial e permanente. À luz da Catequese Renovada, respeitando as faixas etárias e os processos como um itinerário contínuo com a desembocadura nas Escolas Pias: vida religiosa e na Fraternidade Escolária (Diretrizes do MC, 2017).

Nessa perspectiva, a juventude é “chamada a ser protagonista nesse processo, sendo respeitada não somente o futuro, mas, ao mesmo tempo, o presente. A fé do jovem é muito preciosa e válida, recebendo dons e carismas do Espírito Santo para construir o Reino de Deus”. (Diretrizes do MC, 2017).

O MC é uma comunhão de grupos das diversas partes da geografia da escolária na mesma proposta educativa. No Brasil, incorporou-se ao processo catequético, de modo que esse seja cristocêntrico, bíblico, comunitário, social, catecumental, querigmático e mistagógico, para que os participantes vivam a fé em Jesus com alegria e em atitude de serviço ao Reino de Deus (Diretrizes do MC, 2017).

O Movimento Calasanz no Brasil busca cuidar, a partir de um processo contínuo de educação na fé, desde a criança até a desembocadura na vida adulta. Surge a partir da necessidade de reestruturação dos processos catequéticos nas paróquias e colégios escolápios do Brasil, buscando articular as obras escolárias e oferecer propostas pastorais a partir da dimensão vocacional, da formação de grupos de fé, da formação de agentes pastorais e da desembocadura na vida religiosa escolária, na fraternidade escolária e/ou nas diversas pastorais da Igreja.

Com a estruturação dos grupos de fé a partir de uma proposta sistematizada, organizada por etapas e processos por faixas etárias, definindo uma nomenclatura própria e com sua respectiva simbologia, espera-se oferecer uma nova abordagem catequética, menos sacramentalista e mais evangélica, suscitando e alimentando virtudes de um cristão que se projeta como testemunho de uma vida nova na sociedade.

Dentro dessa proposta, está inserida a Juventude Escolária, um grupo de jovens na periferia de Belo Horizonte, que participando do Movimento Calasanz oferece aos Jovens da Paróquia São Marcos a oportunidade de crescerem dentro de um processo de grupo de fé em um itinerário catequético.

A Juventude Escolária, fundada em 2016, é um grupo de jovens paroquial que se reúne no Bairro Maria Goretti, em Belo Horizonte. São admitidos a participarem do grupo adolescentes/jovens que receberam o convite ou manifestaram espontaneamente o interesse de participar. Jovens

que não receberam o sacramento da crisma também são admitidos e dentro do grupo são preparados de maneira diferenciada, em sua faixa etária, para receber o sacramento.

A Juventude Escolápia justifica-se pelo fato da não existência de um grupo de jovens na paróquia. Surge a partir da inquietude de alguns jovens da própria paróquia juntamente com alguns religiosos Escolápios que, vendo tal necessidade, reúnem-se em um grupo pequeno para vivenciara proposta.

Na realidade dos bairros em que se localiza a paróquia São Marcos, é grande a preocupação com os jovens, que, de maneira precoce, se envolvem no submundo do crime e das drogas. Alguns, que eram participantes das comunidades eclesiais, desaparecem após o sacramento da confirmação, por falta de uma proposta coerente e atraente. Além disso, faz parte do carisma da Ordem dos Padres Escolápios a educação na fé e na cultura (Piedade e Letras como sintetizava o fundador) de crianças e jovens, de maneira especial as mais pobres.

Nesse contexto, a Juventude Escolápia procura oferecer aos jovens um espaço para o crescimento pessoal e comunitário e uma vivência de fé, em pequenos grupos, com acompanhamento contínuo. Uma proposta em que os jovens evangelizem os próprios jovens, à luz da catequese renovada e das diretrizes do Movimento Calasanz.

JUSTIFICATIVA

Este projeto visa consolidar um necessário e promissor caminho por meio do protagonismo juvenil e sua ação, unidos à grande demanda social de nossas realidades, por meio das Escolas Pias, em importante comunhão com as plataformas de missão do Movimento Calasanz e Itaka-Escolápios, estabelecendo, assim, experiências de voluntariado e ação social que possibilitarão um novo olhar dos próprios jovens frente à vocação pessoal e comunitária à qual todos somos chamados.

Em conseqüente, essa experiência possibilitará o fortalecimento da Identidade Cristã e Escolápia dos Jovens, que, fazendo a opção pelos mais vulneráveis e pobres, consolidarão uma proposta missionária numa integração educativa, evangelizadora e de promoção social, despertando para o compromisso voluntário, convicto e espontâneo, aliado a importantes iniciativas de trabalho em rede e de corresponsabilidade solidária.

Como José de Calasanz, há quatro séculos, os Jovens agentes Escolápios assumem a realidade de viver em cada lugar, como um chamado de Deus que faz uma reivindicação, especialmente presente na situação das crianças e jovens mais pobres.

Na vida de São José de Calasanz, um jovem o marcou de maneira sem igual. Trata-se de Glicério Landriani. O jovem, que vestiu a batina em 2 de julho de 1617 e teve como mestre de noviciado o Beato Pedro Casani, morreu no fim de sua juventude, no dia 15 de fevereiro de 1618, aos 30 anos e, segundo o próprio Calasanz, “em opinião de santidade”. Estimado por todos, mas com uma frágil saúde, Glicério se entregou a uma vida de mortificações e foi extremamente obediente; um jovem que foi um catequista extraordinário dentro e fora das Escolas Pias. A sua paixão pela catequese o fez receber um apreço especial de Calasanz que, por iniciativa própria, começou em 1620 seu processo de canonização (GINER, 1992, p 554-557).

É por isso que esse Projeto, tendo em vista o exemplo deixado por Landriani, levará particularmente em consideração os seguintes elementos:

- As necessidades de meninos, meninas e jovens, bem como da realidade que os cercam.
- As aspirações dos próprios Jovens e, por meio disso, seu testemunho entusiástico e corajoso.
- A missão confiada pela Igreja através do Carisma Escolápio.

Essa será nossa maneira de responder à realidade, o resultado da atualização contínua da intuição original de nosso fundador: “Piedade e Letras para a transformação da sociedade”, ou seja, evangelizar educando para proporcionar a cada um dos destinatários da missão uma oportunidade de crescimento humano e espiritual.

Esperamos que esse tão importante projeto possa responder as necessidades dos nossos tempos, sendo uma referência fundamental para as comunidades, grupos e movimentos, famílias, o ambiente social e a Igreja local, na qual estamos inseridos, seja no campo da educação ou da transformação social. Acompanhando crianças e jovens no transcurso de suas vidas, firmando o compromisso com a justiça, a paz e a solidariedade.

À luz de importantes referenciais da Doutrina Social da Igreja e das orientações do trabalho social-eclesial no Brasil, junto às grandes linhas de planejamento e formação do Movimento Calasanz e Itaka Escolápios,

ofereceremos uma proposta formativa básica e avançada que visa à melhor compreensão e engajamento dos Jovens nesse projeto, afim de “encontrar naquele espaço onde cruzam a vida e a consciência do cristão as situações do mundo em que vivemos”. (Lumen gentium, 35).

Conceberemos o projeto como uma verdadeira plataforma de ação sociocultural, onde além de serem transmitidos conhecimentos e valores, serão promovidas e incentivadas as condições pessoais e coletivas necessárias à recreação da cultura e à mudança da sociedade.

Faremos a opção por influenciar a transformação social e cultural através do comprometimento futuro das pessoas educadas nesse projeto, bem como através do desenvolvimento de ações e sinais concretos que respondam às maiores urgências que vemos ao nosso redor e nos aproximam mais na sociedade humana. Além disso, estamos convencidos de que a única maneira de educar no compromisso e em certos valores é propiciar itinerários e canais concretos para que nossas crianças e jovens tenham experiências significativas de acordo com esses valores: conhecimento direto da realidade, campanhas de solidariedade, campos de trabalho solidário, experiências de cooperação.

“O empenho social e o contato direto com os pobres continuam a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação” (Christus Vivit, 170).

Objetivos:

- 1) Descobrir a vocação, o lugar no mundo, o que Deus quer de nós.
- 2) Responder com a prática a partir da necessidade local (eclesial e social).
- 3) Ser pessoas de futuro.
- 4) Ter uma Escola Pia mais solidária, mais jovem.
- 5) Ser jovem educador de jovens.
- 6) Fazer uma experiência de reavaliação das opções pessoais que possam conduzir a um compromisso de discípulo-missionário de Jesus Cristo através dos preferenciais do Reino.

Método

Através de atividades periódicas, serão realizados encontros formativos para desenvolver a criação de identidade escolápias e atividades práticas a partir da realidade de nossos bairros. Os encontros acontecerão nos sábados a cada quinze dias no Centro Social Itaka-Escolápios de Belo Horizonte. Em cada bloco, iremos seguir a seguinte programação:

Identidade Itaka-Escolápios: Valorizar Itaka-Escolápios como espaço de missão compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade; criação de identidade, uso da logo, valorizando o voluntariado; formações sobre a rede internacional e contatos com outras presenças escolápias; oferecer aos jovens um espaço de compromisso de acordo com o grau de pertencimento de cada um; desenvolver um sentimento de pertença ao Movimento Calasanz e à rede Itaka.

Formação em: Cristologia; Eclesiologia; Bíblia e Espiritualidade; Juventude, comunicação e novas mídias; Metodologia de convocatória e trabalho social com a juventude; Direitos humanos (especialmente da Criança e do Adolescente); Projeto Pessoal de vida; Pastoral vocacional Escolápias.

Identidade: Presença Escolápias no Brasil e no Mundo; Apresentação da vida, carisma e missão de Calasanz; Conhecendo a missão escolápias (geografia, estruturação, obras e campos de atuação); Contato com outros jovens de outras demarcações; Compreender a Ordem, Fraternidade, Movimento Calasanz e Itaka-Escolápios.

Atividades

a. Voluntariado: Desenvolver a aptidão para o voluntariado na Obra Social, na Paróquia e no Colégio através de atividades de tempo livre, esportes, monitorias, reforço escolar, catequese, música, realizar campanhas para arrecadação.

b. Colônia de Férias: Realizar nos meses de recesso escolar atividades de colônia de férias com as crianças e adolescentes dos nossos bairros com planejamento, monitoria e execução das atividades pelos jovens.

c. Experiência SAL: Preparar os jovens para a Experiência SAL para ter um mês de vivência escolápias em outro país, compartilhando fé, vida e missão com os escolápios locais. No retorno, vão refletindo sobre o que viveram, compartilhando com os demais e tentando integrar tudo o que foi

vivido ao projeto de vida: o que significa viver desde a fé e desde o serviço a quem mais necessita. Essa preparação será por um período pré-determinado, através de um itinerário de formação e discernimento pessoal e em grupo, acompanhado de uma pessoa de referência. Critérios de participação: Maior de 21 anos, engajamento na Juventude Escolápia e nas ações do Projeto Landriani, ter conhecimento básico da língua estrangeira, exercer o voluntariado na própria presença e outras atribuições que serão analisadas por aqueles que competem. Além disso, será desenvolvida com o grupo a sensibilização para a corresponsabilidade no envio do (a) jovem, bem como meios para arrecadação dos recursos necessários.

d. Campanha de solidariedade Itaka-Escolápios: A ideia principal da campanha de solidariedade está na importância e urgência da missão escolápia com os jovens, tendo como parte fundamental o Movimento Calasanz; impulsionar a solidariedade para com aquelas pessoas que estão em situação de maior vulnerabilidade, excluídas ou descartadas; colaborar com a rede Itaka-escolápios promovendo ações que visam responder as necessidades educacionais e sociais da missão escolápia em todo o mundo. Realizar um trabalho de sensibilização paracampanha de arrecadação nas diversas plataformas de missão na presença escolápia.

Cronograma 2021

-

Proposição de monitoramento e avaliação

Para monitorar as atividades, serão realizadas reuniões de planejamento e avaliação entre os animadores dos grupos, equipe de Itaka-Escolápios BH e Brasil, encontros com o Coordenador do Movimento Calasanz, com a articulação do Movimento Calasanz, com o pároco e com o Padre Provincial para monitorar e avaliar o andamento das atividades.

